



MAXIELI KARINE KRÜGER ARAUJO

**IGREJA MADURA:
O cristianismo autêntico além das
aparências**

IJUÍ/RS

2017

MAXIELI KARINE KRÜGER ARAUJO

IGREJA MADURA:

O cristianismo autêntico além das aparências

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Dra. Marivete Zanoni Kunz.

Orientador: Dr. Claiton André Kunz

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ

Outubro 2017

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

Autor(a): **Maxieli Karine Krüger Araujo**

Orientador(a) de Conteúdo: **Dr. Claiton André Kunz**

Avaliador(a) de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador(a) de Português: **Esp. Luciano Gonçalves**

Avaliador(a) Final: **Dr. Vanderlei Schach**

Aprovada em ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra para glória, honra e louvor de Deus.

Dedico também, com grande carinho, ao meu esposo Tiago de Lima Araujo, aos meus pais Elemar e Rosicleia Krüger e irmãzinha Nicolly Emanuelle Krüger, cujas vidas demonstram temor a Deus, zelo, amor e auxílio em todas as expressões. Estão em meu coração até quando Deus permitir que eu viva.

AGRADECIMENTOS

Remeto-me à minha expressão de louvor e gratidão a Deus. Sou imensamente grata por ter tido o privilégio de crescer e ser instruída nos caminhos do Senhor, sua graça, perdão e misericórdia me alcançaram e por causa disso estou aqui hoje.

Agradeço com todo o carinho a todas as pessoas que fizeram parte da jornada mais importante da minha vida até o presente momento: meu amado esposo Tiago que me encorajou e me amou em todos os momentos, a sua vida me inspira. Minha amada família, pais e irmã “caçula” que me deram o suporte necessário para alcançar o almejado objetivo e me auxiliaram através de orações, carinho, amor e financeiramente. Grata por aprender o correto através do exemplo com a vida de vocês. A amada Primeira Igreja Batista em Santo Augusto, igreja onde cresci e fui desafiada com o chamado para o ministério integral, Igreja Batista Arco-Íris em Panambi e Primeira Igreja Batista em Nova Ramada onde tive o privilégio de aprender e me desenvolver. Amada Faculdade Batista Pioneira, onde pude crescer, descobrir dons e talentos, e a crer e confiar na provisão do Senhor. Ao casal de professores orientadores Pr. Claiton e Prof. Marivete, a sempre disposta e divertida Prof. Harriet, e aos demais professores e funcionários desta instituição tão querida.

Grata pela vida de cada colega, que com o passar dos anos deixaram de ser colegas e deram lugar a amizade. Grata pelo tempo em que como turma, pudemos desfrutar da presença do Cristian Alexandre Isbricht, *in memoriam*, sua vida nos deixou marcas de aprendizado e divertidas lembranças.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
I – QUESTÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE A IGREJA	10
1.1 Conceito de igreja	10
1.2 Igreja local e universal.....	11
1.2.1 Igreja local	12
1.2.2 Igreja universal	12
1.3 Metáforas que caracterizam a igreja.....	13
1.3.1 Povo de Deus	13
1.3.2 Corpo de Cristo.....	13
1.3.3 Templo do Espírito Santo	14
1.3.4 Outras figuras.....	14
II - DNA DA IGREJA: O QUE A IGREJA DEVERIA SER.....	16
2.1 Definição de Igreja Madura	16
2.2 Elementos essenciais.....	17
2.2.1 Leitura da Bíblia e oração.....	17
2.2.2 Unidade.....	18
2.2.3 Adoração.....	19
2.2.4 Evangelismo	20
2.2.5 Serviço	22
2.2.6 Comunhão.....	22
2.2.7 Pregação cristã genuína	24
2.2.8 Oferta autêntica.....	25
2.2.9 Organização	25
III – REALIDADE DA IGREJA: O QUE A IGREJA REALMENTE É	27
3.1 Formalismo	28
3.2 Tradicionalismo.....	30
3.3 Legalismo	31
3.4 Presunção: cristão como juiz.....	34
3.5 Hipocrisia: máscaras e afins.....	35
3.6 Conflitos	36
IV – ALTERNATIVAS PARA UMA IGREJA MADURA	38
4.1 Princípios para uma liderança capacitadora.....	38
4.2 Princípios para o fortalecimento espiritual	39
4.3 Princípios para descobrir os elementos essenciais menos desenvolvidos na igreja e trabalhar com eles	40

4.4 Princípios para usufruir dos elementos essenciais mais desenvolvidos na igreja e trabalhar com eles	40
4.5 Princípios para evangelizar	41
4.6 Princípios para descobrir e usar os dons espirituais na igreja	42
4.7 Princípios para aprender a amar.....	43
4.8 Princípios para identificar empecilhos no trabalho da igreja.....	44
4.9 Princípios para multiplicar	44
4.10 Princípios para efetuar mudanças.....	45
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

Atualmente vê-se, em algumas igrejas, um cristianismo deturpado com conceitos e filosofias de vida errados em relação à essência deixada por Jesus Cristo na Palavra de Deus. Muitas vezes, há falta de comprometimento de alguns irmãos, há aqueles que frequentam parcialmente os cultos e tendem a achar que para ser igreja é suficiente sentar no banco e ouvir uma boa pregação, sem se unir ao corpo. Na vivência da igreja, observam-se alguns aspectos negativos que vêm imergindo pouco a pouco no cotidiano eclesial e que impedem a comunhão e o desenvolvimento da igreja. Estas não são atitudes do cristianismo autêntico, e sim atitudes de imaturidade cristã. Biblicamente há um padrão de condutas que deveriam ser naturais para o cristão autêntico, a busca pela essência em ser igreja madura, membros de um corpo bem ajustado deveria ser intensa. Que cristão gera uma igreja madura? E quais as alternativas para mudar a realidade em que a igreja atual se encontra?

Por essa razão, surge o interesse em escrever sobre igreja madura. A partir da observação nas igrejas locais: igrejas cheias de pessoas invertendo os verdadeiros valores da autenticidade cristã, pessoas julgando ao invés de amar, usando máscaras, tendo apego exagerado a leis, tradições e formas. Há na Igreja de Cristo a necessidade e o dever de demonstrar amor a cada pessoa através de gestos que fazem toda a diferença numa era corrompida pela hipocrisia, indiferença e insensibilidade. Há a necessidade de um avivamento através de um estudo e uma pesquisa aprofundada para conscientização e despertar da igreja.

A pesquisa está voltada inteiramente ao assunto de Igreja Madura gerada pelo cristianismo autêntico além das aparências. Esta explanação considera textos bíblicos importantes referentes à conduta ideal do corpo de Cristo. Primeiramente trabalha-se com questões introdutórias da igreja, como definição de igreja, subdivisão em igreja local e universal e metáforas que caracterizam a igreja.

A segunda parte aponta a definição de uma igreja madura e como ela deveria agir de acordo com a Bíblia. Usa-se a metáfora do DNA em comparação com os elementos essenciais de uma igreja, como: leitura da Bíblia, oração, unidade, adoração, evangelismo, comunhão, serviço, entre outros. Esses elementos que deveriam coordenar o desenvolvimento e funcionamento da igreja.

O terceiro capítulo propõe a realidade da igreja atual. Há uma descrição de valores corrompidos em que a igreja tem se assemelhado, como: formalismo, tradicionalismo, legalismo, presunção, hipocrisia e conflitos. Estas são as características que o cristão deve

evitar e fugir. A pesquisa ainda trata de alternativas para a igreja madura, princípios que visam transformar a igreja real na igreja ideal. São eles: princípios para liderança capacitadora, fortalecimento espiritual, descobrimento e valorização dos dons, princípios para evangelizar, aprender a amar – conforme 1Jo 4, entre outros. Essas concepções apontam para a maturidade cristã. O cristão que gera uma igreja madura é o cristão que não só entende o que deve e não deve ser feito, mas põe em prática o que aprende. Não há fórmula de despertar da igreja, é necessário entender o padrão bíblico e atentar para os princípios que levam a igreja a possuir os elementos essenciais que glorificam a Deus e edificam a igreja.

I – QUESTÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE A IGREJA

“Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, a fim de a santificar, tendo-a purificado com a lavagem da água, pela palavra, para apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.”¹ (Ef 5.25-27)

1.1 Conceito de igreja

Definir a igreja não é tarefa fácil. Rubens Muzio consegue expressar de forma pura e simples o conceito de igreja:

Certamente igreja é mais do que possuir um prédio ou cultuar em um santuário, meramente participar de eventos que acontecem toda semana ou assistir programas gospel na TV. A igreja é mais do que uma denominação histórica, mais do que um clube social, mais que um grupo social nas casas, mais que uma célula. Por outro lado, a igreja existe em relação a todos estes significados, não está contida completamente em nenhum deles, sendo mais abrangente do que todos eles juntos.²

Sabe-se que a igreja não são os prédios, mas as pessoas que os compõem. A igreja é um povo, não um lugar, nem uma estatística. É um corpo, unido a Cristo, que é a cabeça. É uma família, unida por adoção por meio de Cristo.³

No Antigo Testamento, as palavras *qahal* e *edah* tinham sentido de “convocação para uma assembleia”, “ajuntamento para revista” ou ainda sentido de corporeidade, unidade e comunhão. (Gn 49.6; 2Sm 20.14; 1Rs 12.21; Êx 12.3). No período neotestamentário, o conceito de igreja já existia. O termo presente para designar igreja é *ekklesia*, que tem como significado “chamados para fora”, ou ainda “assembleia, congregação, reunião”.⁴ No Novo Testamento, o termo *ekklesia* aparece cerca de 115 vezes.⁵

Cristo amou a igreja e se entregou por ela. (Ef 5.25). No contexto desse texto, observam-se os deveres conjugais da esposa e marido. Paulo compara o amor que o marido deve ter pela esposa com o amor que Cristo devotou à igreja a ponto de se entregar por ela.⁶

¹ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Deveres Conjugais**. Organizador geral Kenneth Barker; Coorganizadores Donald Burdick... [et al]. São Paulo: Vida, 2003, p. 2027

² MUZIO, Rubens. **O DNA da igreja**: comunidades cristãs transformando a nação. Curitiba: Esperança, 2010, p. 81

³ DEVER, Mark. **O que é uma igreja saudável?** Editora FIEL: 2009, p. 33

⁴ KUNZ, Claiton A. **Aula de Teologia Sistemática**. Ministrada no dia 26 jul 2016 (Terça-Feira). Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016.

⁵ RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Mateus**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1998, p.288.

⁶ HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico Moody** V. 5. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1988, p.179

Deus tinha como propósito a construção de uma *ekklesia* (At 15.14; Mt 16.18). No cenário do texto de Atos, estava acontecendo o concílio de Jerusalém. O propósito de Deus era formar entre eles um povo para o seu nome.⁷ No texto de Mateus, notam-se as palavras de Jesus sobre Pedro, cujo nome tem como significado pedra. Este somente poderá ser uma rocha para a comunidade de Jesus, se ficar com a fé firme em Jesus Cristo. Aqui, a construção é chamada por Jesus de comunidade, *ekklesia*, e a sua designação poderia ser “assembleia convocada para fora”.⁸

Paulo, após sua conversão, considerava o seu maior pecado o de ter perseguido a igreja (1Co 15.9). O apostolado era o ofício máximo da igreja, Paulo possuía senso da sua imoralidade, afinal tinha perseguido a *ekklesia* de Deus.⁹ Paulo tinha alegria por sofrer pela igreja (Cl 1.24). O texto trata sobre o ministério de Paulo, a sua grande alegria era passar pelos sofrimentos por “vós”. Paulo experimentou todo tipo de sofrimentos, mas é provável que nesse versículo Paulo estava se referindo ao encarceramento. Paulo sofria aflições por pregar as boas novas de Jesus Cristo.¹⁰

De acordo com o Concílio de Constantinopla (381 d.C), a igreja é una, santa, católica e apostólica, isto é, a igreja representa unidade (Jo 10.16; Jo 17.20-23; Gl 3.27-28; Ef 4.1-6; Fp 2:2). Representa santidade, pois no Novo Testamento, todos os crentes eram chamados de santos (2Ts 2.13; Cl 3.12; 1Pe 1.2; 1Co 1.2). Outra característica é a universalidade, o termo “católico” tem significado universal: é uma igreja de todos para todos, apostolicidade, a igreja está edificada sobre o testemunho e ensinamentos dos apóstolos de Cristo e profetas, portanto é apostólica (Ef 2.20).¹¹

Grudem expressa, em sua Teologia Sistemática, que a Igreja é a comunidade de todos os verdadeiros crentes de todos os tempos.¹²

1.2 Igreja local e universal

Do ponto de vista bíblico, a palavra igreja possui mais que um sentido. Thiessen explana, em sua teologia sistemática que a palavra igreja, usada no Novo Testamento, possui

⁷ MARSHALL, Howard I. **Atos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 238.

⁸ RIENECKER, Fritz. 1998, p. 286-288.

⁹ MORRIS, Leon. **I Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova. 1981, p. 167.

¹⁰ MARTIN, Ralph P. **Colossenses e Filemom**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova. 1984, p. 80.

¹¹ KUNZ, Claiton A. **Aula de Teologia Sistemática**. Ministrada no dia 04 ago 2016 (Quinta-Feira). Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016.

¹² GRUDEM, Wayne A. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 715.

conotação local e conotação universal.¹³ Segue uma pequena abordagem sobre cada uma delas:

1.2.1 Igreja local

Severa ilustra, em sua Teologia Sistemática, que a igreja local pode ser definida como um grupo de pessoas crentes batizadas em Cristo, organizadas para fins de adoração, edificação, evangelização e serviço.¹⁴

Uma igreja local nem sempre pode estar cumprindo com o seu papel de igreja ideal. (Rm 2.24; 2Tm 2.17). A igreja local oferece oportunidades de convívio e percepção das responsabilidades individuais. É um agente representativo da igreja universal de Deus, e deve refletir todas as suas características.¹⁵

De acordo com Dewey Mulholland, esta é uma particularidade muito importante:

“A igreja local é uma sociedade de seres humanos, uma comunidade visível entre outras comunidades humanas. Deus não terminou sua obra em nós como indivíduos, nem tampouco terminou sua obra na igreja. Ela está imperfeita, composta de seres humanos imperfeitos como nós.”¹⁶

Há textos bíblicos que confirmam o sentido local da igreja (At 8.1; 11.22; 13.1; 20.17; Rm 16.1; 1Co 1.2; Cl 4.16; 1Ts 1.1; Gl 1.2, entre outros)¹⁷. A igreja local é onde o crente pode aprender, crescer, se desenvolver e atingir a maturidade cristã.

1.2.2 Igreja universal

Igreja universal é como Deus a vê, é o agrupamento de todos os salvos de todas as épocas e de todos os lugares da terra. Cristo amou a igreja universal (Ef 5.25). Em Mt 16.18, Cristo afirma que edificaria a “Sua Igreja”, e não igrejas, no plural.¹⁸

A igreja universal é invisível aos olhos humanos, trata-se do ajuntamento dos genuínos crentes do passado, presente e futuro. Somente os que realmente pertencem a Cristo e o reconheceram como Senhor e Salvador de suas vidas é que fazem parte da igreja universal. Independente de lugar e/ou época.¹⁹

¹³ THIESSEN, Henry Clarence. **Palestras introdutórias à teologia sistemática**. São Paulo: Batista Regular, 2006, p. 291.

¹⁴ SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática**. Curitiba: A.D. Santos, 1999, p. 355.

¹⁵ MULHOLLAND, Dewey. **Teologia da Igreja: uma igreja segundo os propósitos de Deus**. São Paulo: Shedd, 2004, p. 26.

¹⁶ MULHOLLAND, 2004, p. 31.

¹⁷ THIESSEN, 2006, p. 292.

¹⁸ KUNZ, **Anotações**. 04 ago 2016.

¹⁹ MATOS, Alderi Souza de. **A caminhada Cristã na história: a Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje**. Viçosa: Ultimato, 2005, p. 18.

Igreja universal é o termo que trata de todos os cristãos salvos, vivos ou mortos em Cristo Jesus. Só existe uma igreja universal e esta não possui denominações. Nela, as ordenanças não são mais ministradas, mas cumpridas.

1.3 Metáforas que caracterizam a igreja

Há várias figuras bíblicas que se associam à igreja, elas são usadas para melhor compreensão da dimensão da natureza da igreja. Não se pode concentrar em apenas uma delas, pois se assim o fizer, perde-se muitos sentidos que são importantes para a compreensão geral de igreja. As metáforas julgadas mais importantes, de acordo com Severa são:

1.3.1 Povo de Deus

Israel era nomeado como o povo de Deus no Antigo Testamento. Depois da vinda de Jesus Cristo ao mundo, a igreja é o novo povo de Deus. Cada crente que se integra à igreja recebe um chamado de Deus. A igreja é onde Deus se manifesta e realiza Sua vontade, e Deus procura o domínio do amor do Seu povo.²⁰

A igreja pertence a Deus e Ele pertence à igreja. O Senhor se orgulha do seu povo e provê cuidado e proteção para ele. Deus espera fidelidade, exclusividade e santidade do Seu povo. (Efésios 5.25b-27)²¹

1.3.2 Corpo de Cristo

Alguns veem nesta figura uma definição completa de igreja. Esta metáfora pode ser aplicada para falar de igreja local, como em 1Coríntios 12.27, ou igreja universal, como em Efésios 1.22,23; Colossenses 1.18. A igreja é governada por Cristo, assim como um corpo é governado pela sua cabeça. Os membros do corpo lembram a ligação mútua que deve haver entre as pessoas que compõem a igreja. E esta ideia salienta a unidade que deve haver entre os membros, onde não há somente relacionamento social, mas compromissos recíprocos de edificação.²²

Um corpo sem ligação com o cérebro, que é o comandante, morre, assim como uma igreja sem ligação com Cristo. Cristo é o comandante da igreja, os membros do corpo devem estar debaixo da sua autoridade.

²⁰ SEVERA, 1999, p. 356.

²¹ KUNZ, **Anotações**. 04 ago 2016.

²² SEVERA, 1999, p. 357-358.

1.3.3 Templo do Espírito Santo

A igreja é habitada pelo Espírito Santo individual e coletivamente (1Co 3.16-17; Ef 2.21-22), Ele é o meio de Jesus Cristo estar presente na sua igreja (Rm 8.9; Jo 14.16).²³ Esta metáfora destaca a igreja como lugar de habitação dele, é ele quem identifica as pessoas com Cristo e une os membros. “A igreja é uma criação da Trindade Santa. Tem natureza celestial e espiritual, embora constituída de seres humanos, mas que foram resgatados do mundo e caminham para a glória do porvir.”²⁴

1.3.4 Outras figuras

Há no Novo Testamento dezenas de metáforas e figuras de linguagens acerca da igreja. “Como em um quadro de Van Gogh ou Monet, as Escrituras pintam a tela da igreja local usando várias cores, tonalidades e combinações. Cada uma destas imagens é riquíssima em significados.”²⁵

Família (1Tm 5.1-2), ideia de Deus como pai celestial (Ef 3.14), os cristãos como filhos e filhas (2Co 6.18), e todos os crentes como irmãos e irmãs na grande família de Deus (Mt 12.49-50; 1Jo 3.16). Ramos da videira (Jo 15.5). Oliveira (Rm 11.17-24). Lavoura (1Co 3.6-9). Edifício (1Co 3.9). Casa de Deus (Hb 3.6). Sacerdócio Real (1Pe 2.9; Hb 4.14). Coluna e baluarte/fundamento da verdade (1Tm 3.15). Cada uma destas metáforas define uma das características da igreja idealizada no Novo Testamento. Wayne Grudem consegue explicar de forma clara e concisa um pouco sobre cada metáfora:

“Cada uma das metáforas usadas para referir-se à igreja pode ajudar-nos a apreciar mais da riqueza do privilégio que Deus nos deu, tornando-nos parte do corpo da igreja. O fato de a igreja ser como uma família deve aumentar o nosso amor e a nossa comunhão mútuos. A ideia de que a igreja é como a noiva de Cristo deve incentivar-nos a lutar por mais pureza e santidade, e também para que cresça em nós o amor por Cristo e a submissão a ele. A imagem da igreja como ramos de uma videira deve levar-nos a descansar nele inteiramente. A ideia de uma colheita, deve incentivar-nos a continuar a crescer na vida cristã e a obter tanto para nós como para os outros os nutrientes espirituais adequados para o crescimento. A figura da igreja como novo templo de Deus deve aumentar a nossa consciência da presença de Deus, que está em nosso meio quando nos reunimos. O conceito de igreja como sacerdócio deve ajudar-nos a ver mais claramente o prazer que Deus tem nos sacrifícios de louvor e nas dádivas que oferecemos a ele. A metáfora da igreja como corpo de Cristo deve aumentar a nossa dependência mútua e a nossa apreciação da diversidade de dons no corpo.”²⁶

²³ KUNZ, *Anotações*. 04 ago 2016.

²⁴ SEVERA, 1999, p. 359.

²⁵ MUZIO, 2010, p. 83.

²⁶ GRUDEM, 1999, p. 720.

Sintetizando, de forma simples e direta, a igreja é a comunidade dos cristãos, é onde se reúnem cristãos de todas as épocas. Não é um prédio, mas as pessoas que compõem um prédio. É o grupo daqueles que foram chamados para fora, e que pela Obra de redenção de Cristo, foram reunidos em comunidade para partilhar de bênçãos, dificuldades, responsabilidades e do privilégio que é servir ao Senhor. Possui termos que a definem nas Escrituras e é importante lembrar que a igreja pertence a Deus. Possui conotação local e universal: o termo igreja pode representar o pequeno grupo que se reúne em uma garagem, como também todos os cristãos da terra. Possui muitas metáforas nas Escrituras que aplicam o real sentido de igreja e ajudam o cristão a entender melhor sua relação com ela. A igreja possui missões e características que são só dela, e é sobre isto que tratará o próximo capítulo.

II - DNA DA IGREJA: O QUE A IGREJA DEVERIA SER

“Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”²⁷ (1 Pe 2,9)

2.1 Definição de Igreja Madura

Mark Dever faz uma pergunta na introdução de seu livro *O que é uma igreja saudável?*, que faz seus leitores no mínimo pensar: “O que você procura em uma igreja?” ou ainda, “A igreja ideal é um lugar que tem...” As opiniões quanto a isso são diversas, para muitas pessoas, a música deve ser excelente, com muita técnica e treinamento, violinos e um lindo coro, ou guitarras e bateria para os mais modernos e contemporâneos. Outros já acham que a igreja deve possuir bons sermões pregados: significantes, bíblicos, versáteis, mas não rígidos, tediosos e exigentes demais. Ou, ainda, procuram pessoas com as mesmas características que as suas.²⁸

Wenel traz, em seu livro *Meu sonho de igreja*, que a essência de uma igreja cristã, está na maneira como se alegra com cada pessoa que entra: estranhos, ateus ou cristãos, está na maneira que convida: não-cristãos, ricos, pobres, velhos, crianças, sadios, doentes, pessoas com ou sem problemas. Está no jeitinho de não se preocupar o tempo todo com seus próprios problemas, em cuidar dos fardos e sofrimentos de seus semelhantes, mas também em se alegrar com o que os move. A essência está na leveza em admitir que cristãos são pessoas falhas, que também possuem problemas e que não têm resposta para todas as perguntas.²⁹

John Stott mostra, em sua obra *A Igreja Autêntica*, três suposições indispensáveis para que a igreja seja considerada uma igreja viva: o comprometimento dos cristãos com a igreja, o comprometimento dos cristãos com a missão da igreja e o comprometimento dos cristãos com a reforma e a renovação da igreja. Esse triplo compromisso é fundamental para enxergar as marcas essenciais de uma igreja viva.³⁰

A essência está em diversas coisas, pelo menos deveria estar! A igreja madura deve refletir o caráter puro e glorioso de Deus, deve conservar o que as Escrituras dizem e não se amoldar aos padrões deste mundo, (Rm 12.2). Ser diferente, chamar a atenção para o bem e com isso levar pessoas a Cristo.

²⁷ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **A Pedra Viva e o Povo Escolhido**. São Paulo: Vida, 2003, p. 2130.

²⁸ DEVER, 2009, p. 13.

²⁹ WENEL, Harmut. **Meu sonho de igreja**: características da Igreja de Jesus Cristo: estruturas bíblicas e perfil moderno. Curitiba: Esperança, 2003, p. 296-297.

³⁰ STOTT, John. **A Igreja Autêntica**. São Paulo: Ultimato, 2013, p.17, 18 e 19.

2.2 Elementos essenciais

Vive-se em uma época que os verdadeiros valores não importam tanto, quanto importavam antigamente. E muitas vezes isso se repercute dentro da igreja. A igreja deveria ser conhecida por todos por sua essência, seu DNA, o qual não é constituído de *nucleotídeos*, como no corpo humano, mas por pessoas que fazem a diferença, cuja índole demonstra amor, respeito, temor e submissão a Deus, cujas vidas irradiam adoração, comunhão e serviço.

A essência da igreja não é um termo cotidiano na área eclesial, muito menos na sociedade geral. Para delimitá-lo, é preciso identificar conceitos a respeito na área da eclesiologia. A igreja é o organismo vivo de Cristo, formado por muitos membros com funções diferentes. A igreja é quando, mesmo apesar das diferenças sociais, étnicas e tantas outras, consegue se viver numa boa. A essência da igreja está em cumprir com os padrões bíblicos de relacionamento com Deus e ao próximo.

A igreja existe para a evangelização e edificação de pessoas e não para debater sobre religião, prosperidade e julgamentos.³¹ A verdadeira igreja autêntica possui características peculiares, particulares e essenciais. Segue-se uma descrição de alguns dos seus elementos essenciais:

2.2.1 Leitura da Bíblia e oração

*“Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não apagueis o Espírito.”*³² (1Ts 5.16-19)

Desde o começo, a igreja dá muita importância para a Doutrina. A Palavra serve para a edificação de outros cristãos; como evangelismo, para alcançar incrédulos e para ensinar novos convertidos. A oração também, desde o começo da igreja, era praticada tanto individual, como coletivamente.³³ A meditação na Palavra de Deus e a oração ajudam no crescimento e amadurecimento do cristão. Já dizia uma canção infantil: “Leia a Bíblia e faça oração se quiser crescer, quem não ora e a Bíblia não lê diminuirá...”³⁴ Isso é muito sério, está faltando os adultos cantarem e refletirem mais nessa letra simples e infantil. Cristão que não tem como princípio leitura da Palavra, vida devocional e oração está errando feio na caminhada. Isso nem deveria ser assunto para elementos essenciais de uma igreja madura, deveria estar tão impregnado nos cristãos a ponto de não ter que falar sobre isso.

³¹ GETZ, Gene A. **Igreja: forma e essência: o corpo de Cristo pelos ângulos das Escrituras, da história e da cultura.** São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 56.

³² A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Instruções Finais.** São Paulo: Vida, 2003 p. 2056.

³³ RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia básica: ao alcance de todos.** São Paulo: Mundo Cristão, 2004, p. 498.

³⁴ SALLES, Denis. Cântico ensinado na Escola Bíblica Dominical na Primeira Igreja Batista em Santo Augusto.

A Bíblia deve ser aprendida para si mesmo e para compartilhar com os outros: “Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem sucedido.” (Js 1.8)³⁵

Josué foi o sucessor de Moisés, ele estava com medo do que estava por vir, mas o Senhor o adverte mandando meditar na Palavra dia e noite.

O escritor Mark Dever afirma que: “Quando usamos a Bíblia ajudamos as pessoas a compreender que não estamos falando sobre nossas próprias ideias, mas sobre as palavras do próprio Deus.”³⁶ Isto significa submissão a Deus, é necessário mostrar às pessoas que a pregação do pastor não vem do pastor ou de determinados irmãos, mas vem de Deus, de Sua Palavra.

Paulo escreve para a igreja de Tessalônica para orarem sem cessar: “Orem continuamente,” (1 Ts 5.17). O comentário bíblico Moody traz a ideia de que a oração é tanto atitude como atividade. A devoção a Deus deve ser sem cessar, mesmo se a atividade não for sem cessar.³⁷ Sem dúvida, a igreja madura deve orar e ler a Bíblia; sem esses dois elementos, não haveria como continuar escrevendo sobre a autenticidade da igreja.

2.2.2 Unidade

*“Partiam o pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia do povo.”*³⁸ (At 2.46,47)

A igreja é una, e se divide em particularidades, personalidades e dons. Estas são as expressões da multiforme graça de Deus, pois os dons estão ligados às necessidades do corpo. O fato de a igreja ser uma, não significa que entre as igrejas os aspectos sejam os mesmos. Eles se diferem no que diz respeito a governo, doutrina, entre outros. Vê-se isso nas igrejas de Corinto, Antioquia, Jerusalém e também as sete igrejas citadas no Apocalipse. Surgem igrejas locais, porém a totalidade das pessoas pertence a Cristo. A igreja é uma em essência, e isso deve servir de estímulo para a aproximação entre os cristãos.³⁹

Em Efésios 4.1-16, há um conhecido texto bíblico que trata sobre a unidade. Paulo escreve a carta de Efésios para a igreja de Éfeso com o objetivo de a carta circular para as demais igrejas. Paulo escreveu para seus leitores compreenderem o tamanho do propósito

³⁵ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Palavra do Senhor a Josué**. São Paulo: Vida, 2003, p. 322.

³⁶ DEVER, 2007, p. 141.

³⁷ HARRISON, Everett F. **Comentário bíblico Moody: Mateus a Apocalipse**. PDF, v. 2, p.29.

³⁸ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **A Comunhão dos Cristãos**. São Paulo: Vida, 2003, p. 1855.

³⁹ SEVERA, 1999, p. 362.

eterno de Deus e da sua Graça.⁴⁰ A unidade cristã exige a maturidade de crescimento, mediante a verdade em amor. Esta é a visão de Paulo para a igreja: a nova sociedade de Deus deve demonstrar amor, unidade, diversidade e uma maturidade sempre crescente. Estas são as características de uma vida digna da vocação a Deus.⁴¹

2.2.3 Adoração

“Adorar é a responsabilidade mais importante da igreja.”⁴² Toda a vida do cristão é servir a Deus integralmente. “Adorar é gloriar-se no santo nome de Deus.” (Sl 105.3). “A adoração da igreja, consiste no culto individual, comunitário, público e provado para o Senhor, gerado por uma reverência e submissão àquele que é totalmente digno.”⁴³

A adoração é a forma mais aberta onde a igreja dignifica a Deus. Ela é essencial na igreja, e a igreja deve levar outros à mesma maneira de culto através de Jesus Cristo. No Antigo Testamento, Israel adorava a Deus; no Novo Testamento, os cristãos se reuniam frequentemente para adorar a Deus, (At 2.46,47; 3.1; 16.25; Hb 10.25).⁴⁴

A verdadeira adoração dá bons resultados, o adorador se achega diante de Deus (Tg 4.8), os não-cristãos identificam que o cristão adorador está na presença do Senhor, Deus se deleita no adorador, e o principal, Deus é glorificado.⁴⁵

A adoração cristã poderia ser determinada como uma resposta à revelação de Deus, ou seja, Ele é Santo, Criador, Redentor e é justo que toda criatura se prostre diante dEle e o adore. Na conversa de Jesus com a mulher samaritana no poço, ele diz:

Jesus declarou: Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. (João 4.21-23 NVI)⁴⁶

Deus revelou algumas verdades sobre a adoração quando declarou que ela deve ser em espírito e em verdade:

- A adoração pode e deve acontecer em todos os momentos e lugares, pois o espírito não está aprisionado a um só lugar ou tempo.

⁴⁰ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **A Unidade do Corpo de Cristo**. São Paulo: Vida, 2003, p. 2022..

⁴¹ STOTT, John. **A mensagem de Efésios: a nova sociedade de Deus**. São Paulo: ABU, 2001, p. 125.

⁴² STOTT, 2013. p. 34

⁴³ RYRIE, 2004, p. 497, 498.

⁴⁴ SEVERA, 1999, p. 402.

⁴⁵ GRUDEM, 1990, p. 801.

⁴⁶ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Jesus Conversa com uma Samaritana**. São Paulo: Vida, 2003, p. 1795.

- A adoração vem do espírito do homem (Hb 4.12) não é um conjunto de regras e cerimônia.
- A verdadeira adoração é uma experiência de pessoa para pessoa, honrando através do espírito em todos os momentos e lugares.
- O termo “em verdade” dá a conotação de que o caráter deve ser genuíno e sem pretensão. Deus abomina a adoração que não é sincera (Is 1.10-17; Ml 1.7-14; Mt 15.8,9).

Em vista disso, para adorar em verdade, é necessário um conhecimento crescente da Palavra, o que resultará em aumento da admiração pelo valor do Deus que é adorado.⁴⁷

Há muito versículos que tratam sobre adoração. A palavra de Deus deve ser o centro na adoração.⁴⁸ O ato de adorar é mostrar amor, respeito e dedicação a Deus. A Bíblia é clara sobre adoração a outros deuses, somente Deus é soberano e é o único digno de toda a adoração. Adorar falsos deuses é um insulto para Deus, e é importante lembrar que falso deus é tudo aquilo a que se dá mais importância do que a Deus.

“Adorar a Deus é indispensável para que sejamos pessoas adequadas [...] é a coisa suprema. A atitude da adoração é aquela do súdito inclinado diante do Rei [...] sendo o pensamento fundamental o de prostrar-se, de curvar-se.”⁴⁹

2.2.4 Evangelismo

*“Procedi, para com os judeus, como judeu... Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse... Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.”*⁵⁰ (1Co 9.20-22)

Antes de subir aos céus, Jesus Cristo deixou uma ordenança clara, concisa e abrangente: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos,” (Mt 28.19,20).

“Evangelizar é tornar conhecido por palavras e atos, no poder do Espírito Santo, o amor de Cristo crucificado e ressuscitado, de modo que as pessoas se arrependam, creiam e recebam Cristo como seu Salvador e o sirvam em obediência como seu Senhor na comunhão de sua igreja.”⁵¹

⁴⁷ RYRIE, 2004, p. 498.

⁴⁸ DEVER, 2009, p. 60.

⁴⁹ CARROL, Joseph S. **Como adorar o Senhor Jesus Cristo**. São Paulo: Fiel, 1999, p. 11, 31.

⁵⁰ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Os Direitos de um Apóstolo**. São Paulo: Vida, 2003, p. 1966.

⁵¹ STOTT, 2013. p. 35, 43 e 231.

Há várias formas de compartilhar o Evangelho, uma igreja madura sabe disso e as coloca em prática. Vê-se isso na Bíblia, quando Jesus ofereceu água “para não ter mais sede” à mulher samaritana no poço de Jacó (Jo 4.4-15), ou ainda quando Filipe aproveitou o caminho de uma viagem de carruagem para falar ao etíope sobre as boas novas de Cristo, (At 8.26-35). Estes seriam o evangelismo pessoal, mas há também, evangelismo via relacionamentos, quando é necessário primeiro conviver durante dias, meses ou anos, criar laços, para então falar do Evangelho. Há evangelismo em massa, quando a palavra é anunciada para multidões, como em uma conferência, por exemplo, entre outras maneiras de proclamar a salvação.⁵²

A evangelização não é tarefa somente do pastor ou de alguns da igreja. Todos aqueles que aceitaram a Deus com arrependimento e fé, são chamados a ser evangelistas. Quando alguém tem uma boa notícia, quer espalhar logo para todo mundo, por que seria diferente com a maior e melhor notícia do mundo? Jesus morreu por todos, é necessário espalhar isso. A Bíblia relata histórias de cristãos comuns que evangelizaram: “[...] os que foram dispersos iam por toda a parte pregando a palavra.” (At 8.4; 11.19-21). Filipe era diácono e evangelizava (At 5.1-12, 26-40).

Muitos cristãos, porém, não sabem como evangelizar, é preciso propagar a Palavra, mas como? Mark Dever afirma que os meios de comunicação são úteis. É necessário dizer às pessoas com honestidade, urgência e alegria, que se elas se arrependem e crerem, serão salvas, porém isso não as isenta das dificuldades, mas vale a pena.⁵³

John Stott afirma que: “O propósito de Deus é que a boa-nova de Jesus Cristo seja manifestada tanto visualmente como também verbalmente.[...] O maior obstáculo ao evangelismo é a falta de integridade do evangelista.”⁵⁴ A igreja precisa primeiramente ser o que comunica. É preciso ver com os próprios olhos como o evangelho transforma. Se a vida do cristão que comunica a mensagem contradiz com o Evangelho, tudo não passará de conversa jogada fora e o comunicador terá débito de credibilidade.

“Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês.” (1Pe 3.15b) Os cristãos devem estar preparados. Não apenas dispostos, mas também habilitados para falar sobre Cristo.⁵⁵

⁵² STOTT, 2013. p. 46.

⁵³ DEVER, 2007. p. 137-141.

⁵⁴ STOTT, 2013. p. 63.

⁵⁵ LOPES, Hernandes Dias. **1 Pedro**: com os pés no vale e o coração no céu. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 125.

2.2.5 Serviço

“Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.”⁵⁶ (1Pe 4.10)

Em uma igreja existem muitas funções, necessidades e ministérios, e é necessário pessoas para desenvolvê-los, isso é óbvio, porém, o que muitas vezes acontece, é que as mesmas pessoas são responsáveis por muitas coisas e acabam não fazendo nenhuma direito. Uma igreja madura, é composta por cristãos que possui dons, e para cada dom há diversos ministérios, portanto, se o dom e chamado de um cristão é para o ensino, ele não vai conseguir dar conta de preparar aulas para Escola Bíblica, ensinar e também ‘servir mesas’. Não é questão de um ser superior ao outro, mas questão de chamado, ambas as funções requerem pessoas cheias do Espírito Santo de Deus para exercê-las. Esse é o assunto e o problema que os doze discípulos de Cristo, tiveram no decorrer de Atos 6, eles eram chamados para a *diakonia* da palavra (ministério pastoral), e não estavam conseguindo cuidar da distribuição das ofertas para os órfãos e viúvas como deveriam, portanto, como solução, foram escolhidos sete homens de bom testemunho e cheios do Espírito Santo, chamados para a *diakonia* das mesas (ministério social), e foram comissionados e autorizados a exercer esta responsabilidade.

“Todos os cristãos são chamados para o ministério, e todos os dons espirituais são dons para o serviço. Este é o propósito deles. Não são dados para o uso egoísta mas, para o uso altruísta, isto é, para servir a outras pessoas.”⁵⁷ “Desenvolvimento da igreja significa: cada cristão no lugar para o qual Deus o chamou.”⁵⁸

2.2.6 Comunhão

“Novo mandamento vos dou: que vos amei uns aos outros... Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”⁵⁹ (Jo 13.34,35).

Ter comunhão é muito mais do que tomar o chá das 17h junto de pessoas, comer alguns biscoitos e compartilhar das conquistas da vida. *Koinonia* é uma palavra de significado muito mais profundo que amizade cordial ou coleguismo. Seu primeiro uso no cânon do Novo Testamento é feito em Atos 2.42, após a vinda do Espírito Santo. Comunhão é ter

⁵⁶ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Vivendo para Deus**. São Paulo: Vida, 2003, p. 2134.

⁵⁷ STOTT, 2001, p. 121.

⁵⁸ SCHWARZ, Christian A.;SCHALK, Christoph. **A Prática do Desenvolvimento Natural da Igreja**. Curitiba: Esperança, 1998, p. 56.

⁵⁹ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Jesus Prediz que Pedro o Negará**. São Paulo: Vida, 2003, p. 1821.

relacionamento marcados pelo amor fraternal, sentimento o qual dá brilho à igreja, um brilho cujo autor é o próprio Deus.⁶⁰

“A comunhão é formada por todos os aspectos da adoração, não é algo separado, que exista de forma independente. É a prática da adoração comunitária. [...] Pode ser chamada de vida no corpo, vida no lar... Independente do título, o objetivo é aumentar a saúde, a força, o compromisso e os números do corpo, ou da casa”. (Ef 4.12-17).⁶¹

As pessoas precisam de comunhão, mas será que a comunhão acontece nas grandes reuniões da igreja durante a semana? Muitas vezes, quando o número de membros de uma igreja é considerado grande, não há aproximação muito profunda entre os irmãos. Então, o que ocorre é que se formam pequenos grupos, onde pessoas, em número reduzido, têm a oportunidade de compartilhar pedidos e agradecimentos de oração, e pode-se conviver e conhecer a vida e necessidades dos irmãos na prática. John Stott acredita que esses pequenos grupos são indispensáveis para o crescimento rumo à maturidade espiritual.⁶²

Paulo escreve, em Efésios 4.15-21, sobre a vida em comunidade. A vida em comunidade requer sabedoria e plenitude do Espírito Santo, o apóstolo Paulo alista quatro resultados benéficos de estar cheio do Espírito: comunhão (v. 19), adoração (v.19), gratidão (v.20) e submissão (v.21). Isso diz respeito a relacionamentos, a consequência de estar cheio do Espírito Santo é um relacionamento harmonioso com Deus (adorando-o com alegria e com ações de graças) e uns com os outros (falando uns com os outros e submetendo-se uns aos outros).⁶³

A comunhão requer prática, exige amor e cuidado com a vida do próximo. João, o discípulo amado de Jesus, escreveu em 1Jo 4:8, que, quem não ama, não conhece a Deus, porque Deus é amor. E mostra o contraste que há entre odiar o irmão a quem vê, e afirmar amar a Deus a quem não vê. (1Jo 4:8,20).

Ter comunhão com Deus e com os outros não é tarefa fácil, é necessário ir além que a cordialidade: é preciso se importar, amar, ter sabedoria e estar cheio do Espírito Santo.

⁶⁰ SCHWARZ, Christian. **O desenvolvimento natural da igreja**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2003A, p.36.

⁶¹ RYRIE, Charles Caldwell. 2004. p. 500.

⁶² STOTT, John. 2013. p.85.

⁶³ STOTT, John. 2001. p. 152-156.

2.2.7 Pregação cristã genuína

“No zelo não sejais remissos: sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração perseverantes.”⁶⁴ (Rm 12.11,12)

A igreja está cada vez sentindo mais dificuldade em relação a sermões. “As pessoas estão dopadas pela televisão, são hostis às autoridades e suspeitam de palavras.”⁶⁵ Há muitos programas de TV que distorcem o Evangelho e pregam teologias erradas; muitas vezes, por causa destes, os evangélicos ficam malvistas de uma forma geral. Além da mídia transmitida pela televisão, há também na internet muitas páginas, blogs, canais no *YouTube* que pregam de forma errada, espalham heresias que as pessoas acreditam e aceitam como verdade bíblica por falta de conhecimento.

A pregação da igreja madura é bíblica e contemporânea simultaneamente, a essência da palavra de Deus, que é o próprio Jesus Cristo, de forma clara e expositiva em sintonia com o mundo moderno e com as realidades dos irmãos. O pregador não pode ser alienado, deve saber o que está acontecendo no mundo. A pregação deve ser autoritativa, no sentido de que deve ser pregada com coragem e convicção, desde que, o pregador orou, buscou auxílio e estudou. Deve ser fruto de estudo, combinar fidelidade com bondade, ser séria e cativante, entres outros aspectos.⁶⁶

Mark Dever expõe que, para uma congregação manifestar o caráter de Deus, é necessário exortar os cristãos com a Palavra de Deus, pois ela é fonte de vida e saúde na igreja. Para isso, uma boa opção é o comprometimento com a pregação expositiva tanto da parte do pastor, como dos membros. A pregação expositiva expõe o texto e aplica de forma simples à vida, ela é caracterizada por um conteúdo bíblico. A pregação deve ser submissa à Palavra de Deus e não ao pastor da igreja.⁶⁷

Para uma igreja ser verdadeira, é necessária a verdadeira Palavra de Deus ser pregada, sem falsas doutrinas ou doutrinas humanas. Quando, na exposição da pregação de uma igreja esconde-se de seus membros a mensagem de salvação somente pela fé, de modo que a mensagem não é claramente exposta ou não vem sendo anunciada há algum tempo, então essa reunião não se trata de uma igreja.⁶⁸

⁶⁴ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **O Amor**. São Paulo: Vida, 2003,. p. 1943.

⁶⁵ STOTT, 2013. p. 93

⁶⁶ STOTT, 2013. p. 95, 97, 105 e 107.

⁶⁷ DEVER, 2009, p. 57-60.

⁶⁸ GRUDEM, 2001, p. 408.

2.2.8 Oferta autêntica

“A oferta cristã é um tópico extremamente importante na agenda da igreja contemporânea. As igrejas locais muitas vezes estão preocupadas com questões financeiras e duvido que, no mundo inteiro, haja um empreendimento cristão que não esteja atrasado e tolhido por falta de fundos.”⁶⁹

Falar sobre dízimos e ofertas nas igrejas sempre é delicado, o ponto que John Stott coloca em seu livro *A Igreja Autêntica*, é que a oferta cristã é uma expressão da graça de Deus. Em 2Coríntios 8.1-6, Paulo enxergava, por trás da generosidade da Macedônia, a generosidade de Deus. Como mordomos do Senhor, cabe a cada cristão saber administrar da melhor forma o que é dEle. O resultado no coração de quem oferta mais, é poder pela Graça de Deus ver pessoas sendo gratas aos ofertantes, mas principalmente a Deus pelo cuidado com a Obra.⁷⁰

2.2.9 Organização

“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.”⁷¹ (Mc 2.27).

Severa aponta em sua Teologia Sistemática, que a igreja necessita de alguma organização para poder cumprir com o seu propósito na terra. Acerca disso, a igreja possui estrutura, governo, disciplina, local para reunião, programa, entre outros, que têm de ser propício à circunstância de cada igreja. É necessário cuidado, para que o sistema estrutural e formal não sobrevenha às pessoas, que devem ser o foco na visão da igreja.⁷²

As pessoas vêm antes da organização, estrutura e prédios, elas são o elemento essencial da igreja, apesar de que materiais e estruturas sejam necessários para que a igreja cumpra com o seu papel no mundo.⁷³

Getz explana, em sua obra *Igreja, Forma e Essência*, alguns dos princípios de administração que podem ajudar a cumprir as diretrizes bíblicas. São eles:⁷⁴

- Encarar a realidade dos problemas;
- Desenvolver uma perspectiva correta acerca do problema, antes de buscar soluções concretas;
- Estabelecer prioridades;

⁶⁹ STOTT, 2013, p. 109.

⁷⁰ STOTT, 2013, p. 124.

⁷¹ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. *O Senhor do Sábado*. São Paulo: Vida, 2003, p. 1678.

⁷² SEVERA, 1999, p. 361.

⁷³ KUNZ, *Anotações*. 04 ago 2016.

⁷⁴ GETZ, 1994, p. 230-238.

- Delegar responsabilidade para pessoas qualificadas;
- Manter um bom equilíbrio entre os fatores humano e divino;
- Levar em conta atitudes e sentimentos;
- Ser criativo sob a liderança do Espírito Santo.

Getz apresenta, também, alguns princípios organizacionais, são eles:⁷⁵

- Estabelecer os princípios como alvo, estruturar-se para aplicar os princípios e alcançar os propósitos do Novo Testamento;
- Satisfazer as necessidades;
- Manter a organização simples;
- Manter a organização flexível.

É impossível tirar do Novo Testamento estereótipos e estruturas particulares de princípios administrativos e organizacionais. Há diferentes ambientes, culturas e mentalidades nas igrejas do mundo atualmente, não há como engessar um sistema ou formas na organização e administração.⁷⁶

Portanto, pode-se perceber que o DNA da igreja é complexo, há muita coisa que ela deveria ser e pouco do que realmente é. Sabe-se que uma igreja madura lê a Bíblia, ora, vive em unidade, adora genuinamente à Deus, sabe que evangelizar é uma missão e não uma opção, serve com alegria através dos dons e talentos, vive em comunhão fraternal com Deus e os irmãos através do amor, possui pregação bíblica cristocêntrica, onde os pregadores pregam somente verdades bíblicas, os ouvintes aplicam o que ouviram e ofertam com alegria.

⁷⁵ SEVERA, 1999, p. 238-241.

⁷⁶ SEVERA, 1999, p. 246.

III – REALIDADE DA IGREJA: O QUE A IGREJA REALMENTE É

*Jesus lhes respondeu: “Não são os que tem saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento”.*⁷⁷ (Lc 5.31-32)

Sabe-se o que e como a igreja deveria ser, mas e como ela realmente é? Muitas vezes, há falta de comprometimento da parte de alguns irmãos, frequentam parcialmente os cultos e acham que é suficiente ouvir uma boa pregação sem se unir ao corpo. Infelizmente, vê-se por aí, o termo *igreja* somente como um lugar, prédio ou ponto de pregação. Talvez um provedor de serviços espirituais. Se fosse assim, não teria sentido Cristo morrer por um lugar apenas. Ele não se entregou por um lugar, mas por um povo, (Ef 5.25). A igreja falha em atender as expectativas das pessoas, em termos do que faz ou em seguir ou não o que a Bíblia diz.⁷⁸

Há alguns aspectos negativos na vivência da igreja, entre eles, encontram-se atitudes como formalismo, hipocrisia, demasiada presunção, legalismo e tradicionalismo imergindo pouco a pouco no cotidiano eclesial. Ser cristão somente por nome, preocupar-se demais com a aparência das coisas espirituais, não são atitudes de um cristão autêntico em essência, e sim atitudes de imaturidade cristã.

Kevin DeYoung trata sobre as nove marcas de uma igreja doente, que poderiam ser simplesmente o oposto de tudo aquilo que compõe uma igreja saudável. Apesar de que os sinais de uma igreja doente nem sempre são tão óbvios. DeYoung apresenta as nove marcas como: sermão periférico, isto é, sermões que se concentrem mais em graça e gratidão, desprezando assuntos como Trindade, expiação, novo nascimento, entre outros. Desprezo dos funcionários em trabalhar na igreja, falta de comunhão, entusiasmo, ou ainda presença de estresse e conflito. Relacionamento conjugal infeliz e doente entre o pastor e sua esposa. Sigilo sobre as finanças da igreja, onde somente um pequeno grupo de pessoas sabe e decide sobre o destino do dinheiro da igreja. Liderança intocável e/ou muito passageira, quando são sempre as mesmas pessoas durante longos anos ou quando nenhum membro da liderança quer ficar mais tempo e a igreja vive trocando de pessoas para os cargos. Não se levantam pessoas da igreja com o desejo de serviço missionário, ou chamado para ir a um seminário. Lentidão na tomada de decisões. Pregação errática. E por último, problemas notáveis que são conhecidos por todos, mas que não são resolvidos por ninguém.⁷⁹

⁷⁷ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **O Chamado de Levi**. São Paulo: Vida, 2003, p. 1736.

⁷⁸ DEVER, 2009, p. 29-33.

⁷⁹ DEYOUNG, Kevin. **9 marcas de uma igreja doente**. Disponível em <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2015/03/9-marcas-de-uma-igreja-doente/>>. Acesso em: 07 jul 2017.

A igreja hipermoderna (termo usado para delimitar o momento atual da sociedade humana) é caracterizada pelo exagero, o novo supera o que já foi usado. Ela se preocupa se as pessoas vão gostar das músicas cantadas no momento de louvor, se preocupa se o tema das pregações está agradando os ouvintes, não dá valor ao horário para começar o culto, pois espera determinado grupo de pessoas (geralmente os “donos” da igreja) chegarem. Faz coisas desnecessárias para agradar aos homens, porém desagradam a Deus com essas atitudes. Vê se por aí, uma série de “igrejas do eu”, onde o “eu” está centralizado deixando de lado a unidade e aquele que é a razão e centro de tudo: Cristo.⁸⁰ Tendo isso em mente, há uma série de itens em que a igreja tem se assemelhado:

3.1 Formalismo

A palavra Formalismo têm como significado de acordo com o dicionário de Língua Portuguesa: respeito exagerado às normas ou formalidades. Tendência que dá mais valor aos aspectos formais que ao conteúdo.⁸¹ Isto significa valorizar em excesso a forma e desvalorizar o âmago da questão, desvalorizar o essencial, o que realmente importa, no caso o Evangelho. A igreja atual se mostra formal quando cuida mais do formato de seus programas do que de sua missão.

David Jones define formalismo como a prática rigorosa de atos e rituais religiosos apenas para obedecer aos costumes e manter a aparência de religiosidade.⁸²

Russel Shedd compara a ideia do formalismo com um cadáver dentro da igreja, o cristianismo sem a força do Espírito Santo representa o defunto e as flores a reunião formal de pessoas bem vestidas. Tudo feito no automático, sem questionar a atitude do coração. Apenas rituais. Sabe-se porém, que quando o culto é apenas um dever do cristão, Deus não os aceita. (Gl 4.10; Sl 51.17; Am 5.21-24; Mq 6.7,8)⁸³

O formalismo tem algumas marcas: o dever é a motivação da participação nos cultos e não o prazer, falta de espontaneidade na hora de louvar a Deus, preocupação com aparência, vestes, qualidade, beleza, o externo como atração principal, repetição de frases religiosas, perda de sentimento profundos como o amor, a alegria e o quebrantamento de espírito. O cristão se torna um robô no modo automático.⁸⁴

⁸⁰ KRÜGER, Harriet W. **Anotações da aula de Sociologia**. Ministrada no dia 21 jun 2017 (Quarta-Feira). Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2017.

⁸¹ XIMENES, Sérgio. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Ediouro, 2001, p. 415.

⁸² JONES, David. **Legalismo**. Disponível em <<http://www.bible-facts.info/artigos/legalismo.htm>>. Acesso em: 21 jun 2017.

⁸³ SHEDD, Russel. **Lei, graça e santificação**. São Paulo: Vida Nova, 1992, p. 40, 41.

⁸⁴ SHEDD, 1992. p. 41-43.

[...] a religião formal não é religião, um cristão formal não é um cristão do ponto de vista de Deus; o coração é a base da verdadeira religião e o verdadeiro cristão, o é primeiramente no coração, a verdadeira religião nunca será popular. [...] ⁸⁵

O cristão formal é o cristão ‘agente 007’, pois participa de todas as atividades da igreja, porém fora da igreja, ninguém sabe da sua identidade cristã. Uma pessoa assim não se difere em nada em seus relacionamentos conjugais e de amizade. Não dá valor ao evangelho, não está familiarizada com as Escrituras, as desconhece e não sente prazer em estudá-las. No seu coração, não há vida no cristianismo, e muito menos frutos dele. ⁸⁶

O SENHOR através do profeta Isaías, disse ao povo:

Parem de trazer ofertas inúteis! O incenso de vocês é repugnante para mim. Luas novas, sábados e reuniões! Não consigo suportar suas assembléias cheias de iniquidade. Suas festas da lua nova e suas festas fixas, eu as odeio. Tornaram-se um fardo para mim; não as suporto mais! Quando vocês estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei! As suas mãos estão cheias de sangue! Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal, aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva. (Isaías 1.13-17). ⁸⁷

No contexto do texto, o povo estava desolado, isto os levou a oferecerem sacrifícios e ofertas, como suborno a Deus em troca de permissão para continuar no pecado e quebra do castigo. Muitos achavam que a formalidade de oferta dos bens apagaria seus pecados. Nenhuma devoção sem a transformação completa no coração e nas atitudes são aceitáveis a Deus. O Senhor se importa com a sinceridade do adorador e não com seus atos religiosos. ⁸⁸ No texto, o formalismo também servia para esconder o problema real: pecado entre a congregação e entre os sacerdotes. “O povo precisa buscar a justiça e ser zeloso em mantê-la; precisa ajudar os oprimidos; deve agir judiciosamente nas causas dos órfãos, que não conseguem que seus clamores se façam ouvir nos tribunais; e devem tornar-se advogados da causa das viúvas.” ⁸⁹

⁸⁵ RYLE, J. C. **Formalismo**. Disponível em <http://monergismo.com/textos/advertencias/formalismo_ryle.htm> Acesso em: 05 dez. 2016.

⁸⁶ RYLE, J. C. Acesso em: 05 dez. 2016.

⁸⁷ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Uma nação rebelde**. São Paulo: Vida, 2003, p.1138.

⁸⁸ HENRY, Matthew. **Isaías**. Disponível em <<https://bibliotecabiblica.blogspot.com/2015/09/isaias-1-comentario-de-matthew-henry.html>>. Acesso em: 30 jun 2017.

⁸⁹ RIDDERBOS, J. **Isaías: introdução e comentário**. São Paulo: Edições Vida Nova Editora Mundo Cristão, 1990, p.71.

3.2 Tradicionalismo

O dicionário da Língua Portuguesa define a palavra tradicionalismo por: apego às tradições.⁹⁰ David Jones fala que tradicionalismo é seguir e defender crenças e costumes transmitidos por antecessores através do tempo, dando-lhes caráter doutrinário.⁹¹

Russel Shedd atesta que doutrinas e práticas originadas no passado formam o âmago da tradição.

Assim como o camaleão, que se esconde nas rochas ou na selva conformando-se ao pano de fundo, os tradicionalistas, querem, a todo custo, acompanhar os costumes dos que ingressaram na igreja antes deles e pensar como eles pensam. [...] o tradicionalista mostra zelo pela “lei” de sua igreja e denominação, porque entende que aí ele encontra o receptáculo da sabedoria dos séculos. Uma vez que os sábios teólogos do passado destilaram da Bíblia e do cristianismo histórico o que realmente importa, porque não concluir que a obrigação que a graça exige está nessa tradição?⁹²

O tradicionalismo foi censurado por Jesus Cristo no texto de Mateus 15.3-9. Os fariseus estavam preocupados que os discípulos de Jesus estavam comendo sem lavar as mãos, com as mãos “contaminadas”. Essa preocupação era baseada em tradições dos anciãos. Porém, o ensino definitivo que Jesus dá, é que nada que entra em uma pessoa a contamina, e sim as coisas que saem de dentro da pessoa que a contaminam. Mateus destaca o que sai da boca, a fala.⁹³

As tradições apostólicas, transcritas no Novo Testamento, fazem parte do fundamento da fé, mas há muitas coisas que vêm sido acrescentadas pouco a pouco e consideradas erroneamente como normas que devem ser estritamente obedecidas. O apóstolo Paulo preveniu contra esta prática:⁹⁴

Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez? Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos! (Gálatas 4.9,10 NVI)⁹⁵

Mostra-se nesse texto um forte contraste entre a conversão e o estado de pré-conversão. Paulo acha inadmissível que alguém que já tenha passado por uma experiência real com Deus, queira retornar ao estado anterior. Paulo refere-se ao costumes judaicos nesse texto, alguns desses aspectos foram adaptados e adotados pela Igreja Cristã, mas isto se difere

⁹⁰ XIMENES, Sérgio. 2001, p. 849.

⁹¹ JONES, Acesso em: 21 jun 2017.

⁹² SHEDD, 1992, p. 35.

⁹³ BOCK, Darell L. **Jesus segundo as Escrituras**. São Paulo: Shedd, 2006, p. 207.

⁹⁴ JONES, Acesso em: 21 jun 2017.

⁹⁵ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **A Preocupação de Paulo com os Gálatas**. São Paulo: Vida, 2003, p. 2010, 2011.

de uma adoção rígida e legalista do sistema judaico em sua totalidade.⁹⁶ A conversão é uma mudança total, uma transformação de vida em que as coisas velhas ficam para trás e tudo se faz novo. Após conhecer a Deus e provar do Seu amor, graça e misericórdia, é inadmissível que a pessoa retorne às velhas práticas que fazia no passado.

O apóstolo Paulo foi extremamente zeloso nas tradições dos seus pais (Gl 1:14). Mas sua vida mudou quando Cristo Se revelou a ele. No texto de Colossenses 2.20-23, Paulo exorta com uma linha de raciocínio com oposição à piedade ascética falsa.⁹⁷

Shedd mostra alguns perigos existentes no tradicionalismo: a divisão dos povos de Deus, o menosprezo pelos irmãos que acreditam em doutrinas e práticas distintas, conformidade externa com regras e crenças do seu grupo, divergências, imutabilidade, confiança na “lei” e não em Cristo, e engano aos perdidos.⁹⁸

Na igreja contemporânea, deve-se ter cuidado contra a obediência estrita a normas que não estão de forma explícita na Palavra de Deus.⁹⁹ Nem toda tradição vem do diabo, Paulo mesmo repassou aos coríntios a tradição sobre a ressurreição de Jesus e a Última Ceia (1Co 15.1-3; 11.23-37). A tradição pode ter a verdade pura com misturas de opiniões humanas. O importante é não aprovar a tradição sem o seguro critério das Escrituras.¹⁰⁰

3.3 Legalismo

A palavra “legalismo” não é encontrada na Bíblia,¹⁰¹ entretanto o dicionário da Língua Portuguesa a define por: respeito à lei vigente; apego exagerado e não crítico às normas legais.¹⁰² Mesmo não contendo este termo na Bíblia, há muitos versículos que tratam sobre essa conduta negativa.

A pessoa que é legalista acha-se mais espiritual que os outros, é uma pessoa de difícil convívio e tende a ser amarga em seus relacionamentos. Jesus descreveu perfeitamente a imagem de um legalista quando contou a parábola do fariseu e do publicano.¹⁰³

Nessa parábola (Lc 18.9-14), se resume a atitude de Jesus quanto a liderança. Lucas afirma que a perícopa em destaque foi feita para “alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros”. Deus é contra o orgulho, mas exalta o humilde, (Tg 4.6,10; 1Pe

⁹⁶ GUTHRIE, Donald. **GÁLATAS: Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 147-149.

⁹⁷ MARTIN, Ralph P. **Colossenses e Filemom: Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 106.

⁹⁸ SHEDD, 1992, p. 36-38.

⁹⁹ JONES, Acesso em: 21 jun 2017.

¹⁰⁰ SHEDD, 1992., p.36.

¹⁰¹ JONES, Acesso em: 21 jun 2017.

¹⁰² XIMENES, 2001, p. 533.

¹⁰³ JACOB, Oswaldo. **Legal ou legalista.** Disponível em <http://www.prazerdapalavra.com.br/colunistas/oswaldo-jacob/4725-legal-ou-legalista-oswaldo-jacob> Acesso em: 13 jun 2017.

5.5). A narrativa conta sobre um fariseu que orava a Deus e se dirigia com louvor, porém suas palavras são deturpadas. O fariseu não agradece pelo que Deus fez, mas se engrandece pelo que ele mesmo faz. O que ele mais usa em sua fala é o pronome de primeira pessoa. Em contrapartida a isto, está o publicano que nem mesmo levanta seus olhos aos céus, pede misericórdia a Deus e reconhece que é pecador. A parábola traz a advertência do perigo que é o orgulho diante das realizações pessoais na caminhada do servo. Esse sentimento leva à destruição muitos relacionamentos.¹⁰⁴ O texto de Oswaldo Jacob aborda claramente o assunto:

O Senhor Jesus sempre combateu de forma veemente o legalismo – um sistema que privilegiava o mérito humano em detrimento do mérito de Cristo. Jesus condenou as atitudes dos escribas e fariseus, que tinham prazer em ser melhores do que os outros e uma especialidade em julgar. Os judaizantes, legalistas de plantão, fizeram um estrago nas igrejas da Galácia. Por esta razão, o apóstolo Paulo mandou a sua belíssima epístola circular para as igrejas da região. Os judaizantes (sacerdotes que ‘obedeciam’ à fé) criam e ensinavam que Jesus não era suficiente, pois defendiam a adição da circuncisão nos homens que criam no evangelho de Cristo. O legalista está preso à lei, às regras e ao sistema meramente religioso. Defende a centralidade do homem em prejuízo a centralidade de Cristo, o Senhor.¹⁰⁵

Jesus era contra o legalismo. Ele scandalizou os religiosos do Seu tempo ao curar no sábado. Naquela época, as refeições do sábado eram preparadas no dia anterior.¹⁰⁶ E Jesus realizou sete milagres no sábado (Lc 4.31, 38; 6.6; 13.14; 14.1; Jo 5.10; 9.14). Ele não diminuiu o valor da Lei fazendo isso, pelo contrário, Jesus cumpriu a Lei (Mt 5.17-18). Ele sabia que a vida das pessoas eram importantes e precisavam de salvação.¹⁰⁷

O legalismo é mais uma faceta da compulsão humana pela segurança. Se pudermos impor vigorosamente uma extensa lista de permissões e restrições (com ênfase no comportamento exterior), nós não apenas podemos controlar os imprevisíveis seres humanos, mas também alcançar o favor de Deus.¹⁰⁸

Alguns versículos quanto ao legalismo:

- "Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo" (Jo 1.17). As palavras de João servem para enfatizar que alguém maior que Torá está presente.¹⁰⁹
- "Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus" (Rm 14.10).

¹⁰⁴ BOCK, 2006, p. 276, 277.

¹⁰⁵ JACOB, Acesso em: 13 jun 2017.

¹⁰⁶ JONES, Acesso em: 21 jun 2017.

¹⁰⁷ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Jesus Cumpre a Lei**. São Paulo: Vida, 2003, p.1758.

¹⁰⁸ SWINDOLL, Charles. **O despertar da graça**. Trad. Emirson Justino. São Paulo; Mundo cristão, 2009, p. 95.

¹⁰⁹ BOCK, 2006, p. 389.

- Essa foi a resposta de Jesus quando foi perguntado por um escriba quanto ao principal de todos os mandamentos: “O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes” (Mc 12:29-31).
- “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra” (Mateus 5:17-18). O Senhor Jesus confirmou que Ele próprio observava a lei.

Matthew McMahon traça um paralelo entre legalismo e obediência. Há pessoas que desconsideram a Lei, e portanto desconsideram também o Sermão do Monte, porque Jesus expôs a Lei naquela ocasião. Essas pessoas colocam tudo o que alude a Lei no lixo. E acham que a observação da Lei, de qualquer tipo, é um ato de legalismo. Porém, se essas pessoas estivessem corretas quanto à não aprovação da Lei, o Antigo Testamento não estaria na Bíblia. O próprio Jesus Cristo reconhece a autoridade do Antigo Testamento. Ele citou as Escrituras do Antigo Testamento e sujeitou-se a elas. (Mt 4.4; 26: 53,54; Mc 14.27)

Definir legalismo de uma forma bíblica seria dizer “alguém que toma a Lei e a usa de uma forma que mereça a salvação”. Legalismo é uma tentativa de salvação. [...] pessoas que seguem a Lei de Deus de uma forma que não buscam adicionar algo à obra meritória de Jesus Cristo e à sua Cruz não são legalistas. Legalista, por definição, seria dizer que a Lei ajuda a ganhar a salvação. Este foi o problema com os judaizantes. Eles pensavam que guardar a Lei mais crer na obra de Cristo fazia uma pessoa salva. Em Gálatas 5.4, Paulo diz: “De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes”. Existiam alguns que pensavam que ser circuncidado ajudava na salvação. Mas Paulo diz que no momento que você adiciona alguma coisa à obra de Cristo, então você caiu da graça. A obra de Cristo somente justifica o ímpio (Gl 2.16; 3.11-13, 24; 6.13-14). [...] A Lei apresenta o pecado, mas não pode salvar. Ela somente traz consciência à necessidade (Rm 7.7).¹¹⁰

Ser legalista não é bíblico. O legalismo é errado e enviará uma pessoa ao inferno por crer nele, (Gl 1.8). Mas desconsiderar a Lei levará ao inferno também (Ap 22.14). Em Apocalipse 22.18-19 fala que não se pode modificar a Palavra de Deus, nem acrescentar, nem retirar partes dela. Isto não significa que em pleno século 21 os cristãos devam sacrificar animais para a expiação de seus pecados. Em Mateus 5.17, Jesus diz que ele veio para

¹¹⁰ MCMAHON, Matthew. **Qual a diferença entre legalismo e obediência?** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/legalismo/legalismo_obediencia_McMahon.htm>. Acesso em 28 jun 2017.

“completar a Lei”. Isto também não significa que ele acabou com ela, ou a anulou. Na sequência do texto, Jesus diz: “Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra.” (Mt 5.18) Guardar a Lei significa mostrar que a salvação já foi recebida por meio da cruz de Cristo. Devido à cruz de Cristo e à libertação do pecado, há liberdade para guardar a Lei (Gl 4.31). Cristo exige obediência. Deus deu os seus mandamentos para seus filhos se tornarem obedientes. E há a capacidade de ser obediente por meio do sacrifício de Jesus na cruz por todos. O verdadeiro cristão não é legalista nem antinomiano (anti lei), mas deseja fazer a vontade do Pai. Não há legalismo na obediência a Cristo. “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2Tm 3.16-17). Nem legalistas, nem antinomianos podem dizer isto.¹¹¹

3.4 Presunção: cristão como juiz

David Jones define presunção por: o ato de julgar, que é sempre correto, e/ou dono da razão, desprezo e condenação por todos aqueles que pensam e/ou agem de forma diferente.¹¹² No dicionário, a palavra julgar tem como significado: decidir como juiz, formar opinião sobre, ou ainda pronunciar sentença judicial.¹¹³

Em Mateus 7.1-5, e depois em Lucas 6.37-42, Jesus fala sobre o julgamento ao próximo em seu Sermão. Os cristãos não podem julgar de maneira hipócrita ou com base em sua própria justiça. Jesus usa uma hipérbole (cisco e viga) para deixar a lição bem clara.¹¹⁴

Nesse texto, há um risco de elucidar que é uma desaprovação abrangente contra o julgamento. A correção pode ser almejada desde que se busque acertar os próprios erros. Jesus condena o julgamento duro e insensível. A advertência é que o padrão de julgamento do cristão, é o mesmo que Deus o aplicará. Há um apelo para um espírito misericordioso, ainda que em meio aos erros de conduta e princípios.

Uma ilustração, ao mostrar sua intenção dá base ao argumento concreto. Não se deve pensar em tirar um cisco do olho do outro quando se tem uma viga no próprio olho. O exagero retórico combina com o estilo utilizado por Jesus em todo o seu sermão. Os discípulos não devem ser tão rápidos em julgar os pequenos pecados de outros quando seu próprio pecado é muito grande. A prioridade é cuidar de seu próprio bem-estar espiritual e correção. Ao aprender com nossos erros e ao remover a viga de nosso próprio olho,

¹¹¹ MCMAHON, Acesso em: 28 jun 2017.

¹¹² JONES, Acesso em: 21 jun 2017.

¹¹³ XIMENES, 2001, p. 519.

¹¹⁴ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **O Julgamento ao próximo**. São Paulo: Vida, 2003, p.1628.

estaremos em melhor posição para ajudar os outros. [...] Relacionar-se com os outros, mesmo na correção, exige auto-reflexão e sensibilidade.¹¹⁵

Jesus julgou os fariseus pelas suas atitudes. Estes davam o dízimo de temperos, mas negligenciavam questões importantes como justiça, misericórdia e fidelidade (Mt 23.23). Jesus também condenou os fariseus pela doutrina distorcida que eles possuíam (Mt 23). Os fariseus impediam o acesso de outros pecadores ao caminho da salvação, eram orgulhosos acerca de sua fé (Lc 18.9-14) e até mesmo resistentes ao ensino de Jesus, chegando até a atribuir as obras de Jesus ao próprio Satanás (Lc 11.14-15). Jesus, porém, nunca julgou os pecadores que reconheceram seu erro e se arrependeram: a adúltera (Jo 8.1-11), o publicano Zaqueu (Lc 19.1-9) e a pecadora que ungiu os pés de Jesus (Lc 7.36- 50) são exemplos disso. Estas pessoas eram pecadores que estavam buscando o arrependimento, corações que queriam aceitar a Cristo e não resistir ao Evangelho. O pecador que entende que está condenado e que busca abandonar seus erros deve ser acolhido. Julgar alguém não tem nada a ver com calúnia e fofoca sobre seus pecados, aliás, todos pecam. O papel do cristão, ao ver alguém se desviando de Cristo, é conduzir essa pessoa ao arrependimento e restauração. Se for caso de disciplina, esta deve ser feita com amor e respeito, e não com condenação, (Mt 18.15-20).¹¹⁶

3.5 Hipocrisia: máscaras e afins

Hipocrisia é fingimento. Deus Não quer que seus filhos usem máscaras, mas que sejam honestos e justos sem hipocrisia. A máscara pode até esconder os erros das pessoas, mas é errado e é necessário reconhecer as falhas e se arrepender para obter o perdão libertador.

Thomas Brooks afirma que a hipocrisia é muito diferente em seu interior e exterior. Por fora uma pessoa hipócrita é limpa, mas por dentro, é impura. Podem ser comparados aos templos egípcios que por fora são bonitos, mas por dentro são cheios de criaturas venenosas e perigosas. O interior de um hipócrita é perverso, e seu exterior aparenta piedade. O importante, é que no fim de tudo, todos irão responder a Deus sobre suas atitudes.¹¹⁷

Em 1Pedro 2.1, Pedro escreve sobre a hipocrisia e uma série de adjetivos que não correspondem ao cristão. O crescimento espiritual vem a partir da interrupção dos pecados. Após a conversão, a pessoa se torna uma nova criatura e deve abandonar a prática de pecados,

¹¹⁵ BOCK, 2006, p. 135.

¹¹⁶ NOZIMA, Helder. **Julgar ou Não julgar?** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/etica_crista/julgar_nozima.html>. Acesso em: 03 jul 2017.

¹¹⁷ BROOKS, Thomas. **O Hipócrita por dentro e por fora.** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/pecado_tentacao/hipocrita_dentro_fora_Brooks.pdf>. Acesso em: 03 jul 2017.

deve se tornar uma nova criatura (1Co 5.17). Os pecados apresentados em 1Pedro 2.1 são pecados de relação horizontal, ou seja, de relacionamentos interpessoais. O termo “deixar de lado” refere-se ao gesto de tirar uma roupa. A palavra hipocrisia usada no texto, no original *hypokrisis* está ligada a *hypokrites*, que representa o ator, que encena e oculta as verdades, exprimindo coisas que não correspondem ao que realmente sente. É o fingimento daquilo que não se é. Jesus adverte severamente a hipocrisia em Lucas 12.1. Pedro instrui seus leitores não só a lutar, mas se livrar desses pecados, como uma roupa suja e contaminada.¹¹⁸

3.6 Conflitos

“Os conflitos nas igrejas via de regra não provém de uma causa única, e compreender a variedade de causas é crucial ao lidar com eles.”¹¹⁹

Muitos podem ser os motivos para um conflito dentro da igreja: opiniões diferentes, luta por poder, queixas isoladas, fofoca, favoritismo, assuntos tratados ‘por baixo dos panos’, experiências desfeitas ou ridicularizadas por alguém de autoridade dentro da igreja, entre outras coisas. Não se pode fugir das polêmicas dentro da igreja, pois o simples gesto de pregar, gera polêmicas. Contudo, quando o fato de pregar é feito da maneira certa, centralizando a Palavra de Deus, há algumas maneiras de amenizar e até mesmo impedir que as coisas piorem, e a longo prazo pode até mesmo aperfeiçoar a igreja. “Quando a Bíblia é usada de modo apropriado, ela pode manter mais calmas as águas da pregação sobre questões polêmicas.”¹²⁰

Edward Dobson assume que os conflitos possuem cores variadas. Ele divide os conflitos em: vermelho, para os conflitos mais quentes e que queima todos por ele atingidos, azul, com conflitos frios e calmos, que não gera pessoas amarguradas ou zangadas; verde, para os conflitos que geram crescimento na igreja; negro, para os que contribuem para o mal; e cinza, para os conflitos incertos e indecisos, que envolvem a igreja toda como uma neblina.¹²¹

Analisando o nível de um conflito, percebe-se que o conflito tem mais a ver com a reação das pessoas diante de um problema do que com o problema em si.

Uma igreja sem conflitos não só é inconcebível, como também parece não ser o plano de Deus, porque o povo de Deus não se tornará a “igreja triunfante” sem que primeiro seja a “igreja militante”. [...] As pessoas nas igrejas estão constantemente militando por uma coisa ou outra. [...] Seja

¹¹⁸ LOPES, 2012, p. 63, 64.

¹¹⁹ LEAS, Speed B. **Conflitos e questões polêmicas na igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 115.

¹²⁰ DOBSON, Edward G. **Conflitos e questões polêmicas na igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 77 ss.

¹²¹ DOBSON, 2001, p. 101.

como for, é no meio dos que militam que somos chamados a encontrar estratégias para transformar batalhas em encontros redentores.¹²²

São necessários alguns passos para viver junto como igreja em verdade. É preciso militar com perdão e graça, e aprender a amar o próximo em meio a raiva e desarmonias, para então viver uma igreja triunfante.¹²³

Portanto, são muitos os aspectos negativos que uma igreja pode desenvolver. Esses aspectos limitam a ação do Espírito Santo e impedem o desenvolvimento da igreja. Eles podem ser muitos, entre eles: formalismo, tradicionalismo, legalismo, presença, hipocrisia e conflitos. Os cristãos falham quando acreditam ser o centro, julgando ser mais importantes ou “mais crentes” que outros. E a igreja falha em atender muitas das expectativas. É assim que a igreja se torna “igreja do eu” e deixa de ser “igreja de Deus”.

¹²² DOBSON, 2001, p. 231.

¹²³ DOBSON, 2001, p. 232.

IV – ALTERNATIVAS PARA UMA IGREJA MADURA

“Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus.”¹²⁴ (Filipenses 3.12)

Para entender, conhecer e saber o que uma igreja precisa é necessário analisar o perfil da mesma, inteirar-se a fundo de suas necessidades, carências, pontos fracos e fortes, conhecer a realidade. Só então, poderá ser possível o tratamento, de acordo com o que ela precisa. Christian Schwarz escreve uma série de livros que tratam sobre o Desenvolvimento Natural da Igreja, onde compara o diagnóstico de perfil de uma igreja com o cultivo de hortaliças. Para ter uma boa colheita de tomates, é fundamental fazer a coisa certa no tempo certo, regar, adubar, proteger de geadas precoces, entre outras coisas. Para fazer a coisa certa é preciso fazer pequenas análises constantes, assim como na igreja. “Sem diagnóstico corre-se o risco de receitar óculos para miopia em caso de catarata.”¹²⁵

Conhecendo o perfil da igreja, e tendo uma visão de seus pontos fortes e fracos, é possível acompanhar seu desenvolvimento e ter a chave para partir para a ação.¹²⁶ Quebrar paradigmas, mudar a maneira de pensar, ‘trocar o chip’, despertar, repensar atitudes... não são coisas fáceis! Mas são coisas necessárias para o amadurecimento de um cristão autêntico. Porém, “a pregação dos princípios certos não desencadeia automaticamente o desenvolvimento sadio de uma igreja.”¹²⁷ Não há método de mudança e crescimento estilo ‘lava-rápido’.

O cristão que gera uma igreja madura é o cristão que não só entende o que deve e não deve ser feito, mas põe em prática o que aprende. Aprender a amar na prática, não maldizer, não usar máscaras, não se basear em uma religião tradicionalista, formal e legalista... Tudo isso não são tarefas fáceis, mas são necessárias para alcançar a autenticidade bíblica.

4.1 Princípios para uma liderança capacitadora

O ministério de líderes deve estar direcionado em instruir e preparar outros cristãos para o ministério. É preciso deixar o legado na liderança. Se a liderança de uma igreja for fraca e desmotivada, somente haverá progresso na medida em que os líderes ‘arregassarem as mangas’ para trabalhar.¹²⁸

¹²⁴ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **Proseguindo para o Alvo**. São Paulo: Vida, 2003, p.2036

¹²⁵ SCHWARZ;SCHALK, 1998, p. 10.

¹²⁶ SCHWARZ;SCHALK, 1998, p. 15-21.

¹²⁷ SCHWARZ, 2003A, p. 104.

¹²⁸ SCHWARZ;SCHALK, 1998. p.47.

Schwarz e Schalk dão alguns passos práticos para a igreja desenvolver uma liderança capacitadora:

- Líderes capacitadores que são também capacitados: para investir em pessoas, o líder precisa de um mentor que invista nele. Esses relacionamentos podem ser formais, ou informais, mas precisa funcionar.
- Possuir um “consultor”: como equipe de liderança, é importante ser acompanhado por alguém de fora da igreja. Com o consultor poderão ser tratados questões gerais e particulares da igreja, é importante lembrar que este consultor deve ser cristão também.
- Reconhecer limites: é importante reconhecer que o líder não possui todos os dons das listas de dons do Novo Testamento. O líder é um cristão comum, capacitado por Deus com alguns dons específicos. Ele deve viver de acordo com esse princípio para poder ajudar outros cristãos a ocuparem lugares na igreja que corresponda a seus dons.
- Formular objetivos: uma liderança capacitadora, possui objetivos claros. O líder deve saber onde irá concentrar seus esforços nos próximos meses. Os objetivos precisam estar no papel, pois isso ajuda a clarear os pensamentos e afasta incertezas.
- Reduzir atividades: é importante que o líder tenha uma agenda flexível, que lhe permita investir nas questões de decisão. Uma boa ideia também é delegar atividades a outros cristãos para não sobrecarregar os ombros do líder.
- Acompanhar os resultados: para saber se a liderança está rendendo frutos, é necessário acompanhar de perto, para ter um *feedback* de como está o trabalho, o que precisa mudar, o que deve permanecer.¹²⁹

4.2 Princípios para o fortalecimento espiritual

Buscar o fortalecimento espiritual é como buscar o desejo ardente pela vontade de Deus.¹³⁰ Infelizmente, muitos cristãos pensam que, para uma igreja se desenvolver mais e melhor, é preciso SÓ orar, como uma única e ímpar atitude a ser tomada. É evidente que a oração é imprescindível para o relacionamento pessoal com Jesus; se a oração acompanhada da leitura e meditação da Palavra não estiver no centro das atividades do cristão, o seu agir se torna ativismo infrutífero. As experiências espirituais em situações diversas como eventos evangélicos, por exemplo, podem contribuir para a motivação espiritual. Mas o estímulo para a busca de fortalecimento espiritual deve ser a aproximação e dedicação a Jesus e Seu Reino.

¹²⁹ SCHWARZ;SCHALK, 1998 p. 47-52.

¹³⁰ SCHWARZ;SCHALK, 1998. p. 26.

Os cristãos precisam renovar a sua paixão por Jesus Cristo, o caminho para isso pode ser vasto: ter uma interação com um modelo de igreja inspirador, convidar um palestrante motivador, participar de eventos grandes, participar de retiros de reflexão silenciosa, intercâmbios, vigílias de oração, entre outros. É um ponto de partida para o despertar.¹³¹

4.3 Princípios para descobrir os elementos essenciais menos desenvolvidos na igreja e trabalhar com eles

Se há falta de um elemento importante, é necessário estimulá-lo. É muito importante para a igreja descobrir os fatores mínimos que a compõem. Christian Schwarz ilustra um barril de madeira com aduelas de diferentes tamanhos. Cada aduela representa elementos essenciais que essa igreja possui. A aduela mais curta representa o fator mínimo, o elemento que menos está ativo na igreja e define quanta água caberá no barril. A aduela mais longa representa o fator máximo e elemento que mais está ativo na igreja. A água representa os participantes do culto, pessoas alcançadas e o barril representa a igreja. Nesta simples ilustração é possível perceber a importância do fator mínimo para o desenvolvimento da igreja.¹³²

Os fatores mínimos são os elementos essenciais menos desenvolvidos, que bloqueiam o crescimento da igreja e que merecem mais atenção. Dar atenção a estes fatores não significa deixar de lado os fatores máximos (elementos essenciais desenvolvidos na igreja), mas dar a devida importância estratégica para alcançar a maturidade e pleno desenvolvimento da igreja.¹³³

4.4 Princípios para usufruir dos elementos essenciais mais desenvolvidos na igreja e trabalhar com eles

“Se é amedrontador tratar isoladamente um fator mínimo, concentrar os esforços nos pontos fortes causa uma atitude positiva na igreja.”¹³⁴ É necessário tratar sobre os elementos essenciais menos desenvolvidos na igreja, sem tratá-los não há como fortalecê-los. Mas é igualmente necessário usufruir e valorizar aquelas marcas essenciais que são visíveis na igreja.

Não importa quais são as áreas mais desenvolvidas na igreja, é fundamental usar esses pontos fortes para trabalhar nos pontos fracos. Além de observar os elementos

¹³¹ SCHWARZ, 2003A, p. 106-107.

¹³² SCHWARZ, 2003A, p. 52-53.

¹³³ SCHWARZ;SCHALK, 1998, p. 28.

¹³⁴ SCHWARZ, 2003A, p. 116.

essenciais desenvolvidos, há uma série de fatores que podem ser observados e contribuir como ponto forte na igreja:

- **Estilo:** cada igreja possui uma maneira de viver a sua fé em Cristo. Precisamente por causa das diferenças na expressão da espiritualidade, é possível que pessoas sejam cativadas por isso.
- **Contexto:** cada igreja possui um contexto peculiar em que está inserida, pode ser rural, urbana, questões socioeconômicas, tamanho de estruturas, e assim por diante. Não há igrejas iguais.
- **Dons espirituais:** cada igreja possui dons espalhados nos membros. Deus dá dons necessários para que a missão seja cumprida. Os dons são fundamentais para o desenvolvimento da igreja.

Esses fatores devem ser observados, cuidados e valorizados para usufruir ao máximo do progresso na igreja.¹³⁵

4.5 Princípios para evangelizar

Muitos cristãos acham que somente o pastor e os missionários devem evangelizar, porém isto está errado. Anunciar as Boas Novas é tarefa deixada por Jesus Cristo para todos os crentes. (At 1.8; Mc 16.15; Mt 28.19-20).

Christian Schwarz fala sobre a evangelização e mostra que há uma porta para isso: os relacionamentos. Muitas pessoas alcançadas pelo evangelho tiveram em sua caminhada uma experiência inicial com alguma situação específica de emergência e/ou necessidade, que envolvia algum amigo ou parente cristão. Há um termo grego chamado *oikos* que tem como significado “casa”, que descreve a rede de relações de uma pessoa (família, amigos e colegas). Desde os tempos bíblicos, essa palavra é usada para levar o Evangelho para as pessoas, o próprio Jesus Cristo a usou após curar um endemoniado e o mandar para casa, anunciar o que lhe havia acontecido, (Mc 5.19). É necessário aproveitar os pontos de contatos e usufruir das ‘portas abertas’.¹³⁶

Geralmente, os novos convertidos são mais eficazes na evangelização que cristãos há mais tempo. Eles ainda têm contato com os de fora e entendem a ‘língua’ que eles falam, possuem compaixão maior pelas almas, pois lembram da diferença da vida anterior e posterior a Jesus. É importante aproveitar essa empolgação. “Quanto mais tempo de vida cristã a pessoa

¹³⁵ SCHWARZ, 2003A, p. 116, 117.

¹³⁶ SCHWARZ, Christian A. **Evangelização Básica:** Propagar as Boas Novas de maneira agradável. Curitiba: Esperança, 2003B, p. 23-41

tem, mais diminui o seu potencial de evangelização”.¹³⁷ Talvez o que explica esse fenômeno, seja o que o apóstolo João diz em Apocalipse 2.4-5, o esfriamento da chama do primeiro amor.

O fato é que todos os cristãos podem evangelizar. Alguns possuem o dom de evangelista e devem aproveitar essa facilidade para transmitir a Palavra de todas as maneiras possíveis. A rede de relacionamentos com pessoas não cristãs (*oikos*) pode ser estreitada e é possível abençoar a vida destes através de pequenos gestos de amor, orações e bom testemunho. Isso requer tempo, é preciso investir na vida das pessoas!¹³⁸ Não basta somente evangelizar, também é fundamental acompanhar o novo convertido, dar o suporte de que ele precisa, caminhar junto e criar novos evangelizadores.

4.6 Princípios para descobrir e usar os dons espirituais na igreja

Todos têm dons. “Um dom espiritual é uma capacidade especial que Deus – de acordo com sua graça – dá a cada membro do Corpo de Cristo e que deve ser usada para a edificação da igreja”.¹³⁹ O Novo Testamento dá três listas de dons (1Coríntios 12, Romanos 12 e Efésios 4), e todo cristão possui, pelo menos, um dom dado por Deus. É necessário descobri-los!

Para descobrir os dons, Schwarz dá alguns passos: colocar-se inteiramente diante de Deus em oração para fazer novas descobertas espirituais, estar disposto a colocar os dons em prática através do serviço (1Pe 4.10), informar-se sobre os dons, (quais são, que características os compõem...), descobrir o que causa satisfação, pois os dons trarão uma sensação de prazer e dever cumprido e não de sofrimento, experimentar várias tarefas na igreja para descobrir em qual está a maior satisfação, avaliar criteriosamente a eficiência na execução das tarefas (o objetivo pelo qual o dom existe deve ser alcançado) e buscar a opinião de outros irmãos em Cristo (este ponto é uma avaliação dos passos anteriores). Outra opção para descobrir em quais áreas se envolver ativamente é o teste de dons, há muitas opções na internet e há também o Teste de Dons homônimo ao livro do Christian Schwarz.¹⁴⁰

Toda igreja possui alguns dons mais desenvolvidos que outros, o que conseqüentemente torna a igreja mais carente em determinadas áreas de atuação e mais ativa em outras. Para colocar os dons descobertos em prática é vital concentrar-se em Deus e não em homens. Não é possível para os humanos criar dons, somente Deus pode fazer isso, mas é

¹³⁷ SCHWARZ, 2003B. p. 60.

¹³⁸ SCHWARZ, 2003B. p. 84, 90 e 105.

¹³⁹ SCHWARZ, Christian A. **As três cores dos seus dons**. Curitiba: Esperança, 2003C, p. 42.

¹⁴⁰ SCHWARZ, 2003C. p. 56-63.

possível desenvolver na igreja um clima onde os dons possam crescer e se fortalecer. É essencial exercitar os dons dados por Deus e não fazer mau uso dos mesmos, cada dom deve contribuir para a edificação da igreja, sem exceção (1Co 14.12). Deus dá o dom, mas pode também tirar se este não estiver contribuindo para o objetivo com o qual foi criado. Os dons são um exercício, todos cristãos devem praticá-lo.¹⁴¹

4.7 Princípios para aprender a amar

“Nós amamos porque Deus nos amou primeiro”. 1João 4.19 não pode continuar sendo apenas teoria, deve se cumprir na vida do cristão. Sabe-se que os principais mandamentos da Bíblia envolvem o amor – a Deus e ao próximo – (Mt 22.37-39). O amor é a única solução para os problemas de relacionamentos que corresponde aos ensinamentos de Jesus. Ele disse no Sermão do Monte: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas.” (Mt 7.12).¹⁴² Um tempo depois o apóstolo Paulo aplica a doutrina do amor aos romanos: “O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor.” (Rm 13.10).¹⁴³ “O amor é o maior poder do mundo, porque o segredo do amor é que o amor é um poder que gera amor. Isso significa que o amor se multiplica quando nós o repartimos.”¹⁴⁴

O amor não pode ser dividido. Não há como delimitar somente alguma área da vida ou uma ou outra pessoa. Amor parcial seria dizer que ama a família e no trabalho ser um ‘carrasco’ de colega, porém amor assim não existe, pois amor é, a partir de sua essência, inteiro e sem divisões ou acepções. (Tg 2.8,9). Christian Schwarz afirma que as igrejas, cujos relacionamentos têm maior índice de amor, são igrejas que crescem:

“O tema do crescimento é sempre um tema de qualidade. Quando existe qualidade, não precisamos mais nos preocupar com o crescimento quantitativo, como por exemplo, com o aumento da frequência aos cultos, pois este crescimento ocorrerá por si mesmo”.¹⁴⁵

Aprender a amar é como aprender a dirigir um carro. É uma questão de vontade, atitude, decisão e ação. Só se aprende a dirigir, dirigindo: harmonizando teoria e prática. É também assim com o aprendizado do amor. Trata-se de uma decisão. Querer amar: “O amor não é em primeiro lugar a ligação a uma pessoa. O amor é uma atitude, uma orientação de

¹⁴¹ SCHWARZ, 2003C. p. 89-98.

¹⁴² A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **A Persistência na Oração**. São Paulo: Vida, 2003, p. 1628.

¹⁴³ A BÍBLIA DE ESTUDO NVI. **O Amor ao Próximo e o Fim dos Tempos**. São Paulo: Vida, 2003, p. 1944.

¹⁴⁴ SCHWARZ, Christian A. **Aprendendo a Amar**. Curitiba: Esperança, 1998, p. 32-48. Resumido e adaptado pelo Pastor Oswaldo Mancebo Reis. Disponível em: <http://pibijui.weebly.com/uploads/6/5/7/9/6579080/aprendendo_a_amar_-_2_.pdf>. Acesso em: 07 jul 2017.

¹⁴⁵ SCHWARZ, p. 32-48. Resumido e adaptado pelo Pastor Oswaldo Mancebo Reis. Acesso em: 07 jul 2017.

caráter que determina a relação da pessoa para o mundo como um todo e não apenas para um único objeto de amor”.¹⁴⁶

A fonte de amor do cristão deve ser Cristo, a maior e melhor inspiração. Ele disse: “Aprendam de mim”. (Mt 11.29a). Portanto, para aprender a amar é necessário haver decisão. Decisão de querer, de praticar, de perseverar, de cultivar, de orar sinceramente a Deus pedindo a Ele um coração que ame e pelas dificuldades que há nos relacionamentos. O apóstolo Paulo, em 1Coríntios 13, resumiu todo o significado de amor, o qual mostrou a ineficácia que há em tudo, se a motivação e a razão de tudo não for o amor.¹⁴⁷

4.8 Princípios para identificar empecilhos no trabalho da igreja

Possuir objetivos qualitativos é bom, significa elevar a qualidade da igreja. Pode-se fazer isso com planos concretos de ação, muita oração e estímulos. Porém, é inevitável, se colocar em prática objetivos qualitativos, haverá empecilhos. Desenvolvimento da igreja está relacionado com pessoas de carne e osso, e pessoas são seres pensantes – graças a Deus por isso – por isso existem mecanismos de defesa, medo, feridas, entre outras coisas.¹⁴⁸

Pensamentos e ideias em contraste existem dentro da igreja, muitas vezes há oposição em alguns assuntos tratados em reuniões ou assembleias, por exemplo. Entretanto, quando a oposição é em discordância ao desenvolvimento da igreja, contra a maturidade da igreja, é necessário muita sensibilidade para entender o que existe nas entrelinhas dos argumentos. É muito difícil para uma pessoa tradicionalista mudar sua forma de pensar, mudar seus paradigmas e ‘trocar o chip’, porém, se isso contribuir com a igreja, são atitudes necessárias. Muitas vezes a resistência e oposição se dá por pura e simplesmente falta de informação. Nesses casos, o que há para fazer, é orar, explicar, transmitir informação, aconselhar. Não há como mudar os paradigmas das pessoas, isso seria ultrapassar os limites e manipular. Somente Deus, através do seu Santo Espírito, pode converter as pessoas do certo e errado.¹⁴⁹

4.9 Princípios para multiplicar

Christian Schwarz afirma que “Se a igreja tem saúde, mais cedo ou mais tarde vai se reproduzir. [...] Um organismo sadio não cresce até o infinito, mas se reproduz em mais

¹⁴⁶ SCHWARZ, 1998. p. 32-48. Resumido e adaptado pelo Pastor Oswaldo Mancebo Reis. Acesso em: 07 jul 2017.

¹⁴⁷ SCHWARZ, 1998. p. 32-48. Resumido e adaptado pelo Pastor Oswaldo Mancebo Reis. Acesso em: 07 jul 2017.

¹⁴⁸ SCHWARZ, 2003A, p. 110, 112.

¹⁴⁹ SCHWARZ, 2003A, p. 112-113.

organismos, cuja tarefa é se multiplicarem também.”¹⁵⁰ A multiplicação é uma consequência de uma igreja madura e saudável.

Muitos cristãos têm experimentado a implantação de novas igrejas, e acreditam que a reprodução é marca essencial da igreja. Toda igreja foi “plantada” um dia. Schwarz apresenta quatro fases no surgimento de uma igreja: fase de reprodução, fase de concepção, fase pré-natal e fase de fundação. Nesses pontos, é fundamental praticar os elementos essenciais de uma igreja madura para gerar uma igreja sadia. Para a multiplicação acontecer, é necessário que se forme uma equipe de fundação da nova igreja, constituída por líderes sérios e que buscam a autenticidade cristã. Desde o começo da implantação, desenvolve-se uma espiritualidade que contagie os outros, os relacionamentos são aprofundados entre o grupo de fundadores que, conseqüentemente, se torna um grupo íntimo. No passar das fases, as estruturas da nova igreja começam a aparecer até que hajam os primeiros cultos, onde finalmente, nasce uma nova igreja.¹⁵¹ É imprescindível que, para a igreja recém-nascida se fortalecer, a liderança caminhe junto rumo à autenticidade bíblica, colocando em prática cada princípio já citado.

4.10 Princípios para efetuar mudanças

Após conhecer o perfil da igreja e saber qual o objetivo de Deus para esse lugar, é natural possuir o desejo de promover modificações para o benefício da igreja. Atualmente, vive-se em um mundo em fluxo, o mundo está em constante mudança. As mudanças acontecem, e algumas delas exigem modificações na igreja também. Em cada época há uma “reforma contínua” nas igrejas, que permanecem com os princípios estabelecidos. A mudança é um elemento básico, e cabe a cada líder de ministério se orientar para que as necessidades sejam supridas em cada geração.¹⁵²

Dewey M. Mulholland apresenta algumas características que formam uma igreja inovadora:

- Atmosfera íntima: há intimidade entre os membros, eles possuem amor recíproco, que se demonstra através da alegria.
- Confiança mútua: há uma relação de confiança e respeito mútuo entre os líderes e os membros da igreja.

¹⁵⁰ SCHWARZ, 2003A, p.124.

¹⁵¹ SCHWARZ, 2003A, p.124, 125.

¹⁵² MULHOLLAND, 2004, p. 221-224.

- Sistema de mudanças: que inclui declaração dos propósitos gerais e dos objetivos específicos da igreja, identificação das áreas que precisam de melhorias para alcançar o protótipo prescrito.
- Participação dos membros no processo de mudança. Entre outras particularidades.

Para iniciar a mudança, é fundamental certificar-se que as mudanças partam de Deus, e que o coração da liderança está em plena comunhão com Ele. É necessária vida de oração para ouvir a voz de Deus. É preciso ganhar a confiança dos irmãos da igreja antes de qualquer alteração, é imprescindível demonstrar amor, dedicação, vocação e sabedoria para não entrar na onda das mudanças que ‘estão na moda’. É necessário ampliar a visão da igreja para todos entenderem que as mudanças são necessárias para servir melhor. É essencial ser paciente, possuir flexibilidade, dar alternativas sem exigir que a igreja escolha o que o líder quer, respeitar os tradicionalistas e evitar conflitos e confrontos que impeçam o florescimento da igreja.¹⁵³

As mudanças muitas vezes são importantes e contribuem para o desenvolvimento da igreja, porém é necessário ter cuidado para não ferir e magoar ninguém, ou até mesmo fazer com que algum membro se desvie. O cristão não pode ser pedra de tropeço para os outros, mas um canal de bênçãos que coopera para a maturidade cristã.

Assim sendo, alcançar a maturidade cristã é dever de todos os crentes em Cristo Jesus. Para alcançar a igreja madura, é necessário conhecer o perfil da igreja, refletir em alguns princípios, despertar para a ação. Porém, só falar sobre o assunto não resolve; para mudar a realidade da igreja biblicamente, é fundamental trabalhar para isso. O cristão autêntico é aquele que reconhece suas falhas e sua dependência em Deus. É fundamental possuir uma liderança capacitada e capacitadora, ter uma dose de fortalecimento espiritual, é imprescindível trabalhar e desenvolver os pontos fracos da igreja para futuramente se tornarem pontos fortes, é importante trabalhar e valorizar aqueles pontos que já são fortes para continuarem e assim se frutificarem, é essencial aprender a evangelizar, pois é a missão de todo o crente salvo por Jesus. É vital desenvolver os dons na igreja, é uma bênção trabalhar com cristãos que sabem quais são seus dons e os usam nos ministérios específicos, é importante aprender a amar na prática, obedecer ao mandamento de amor a Deus e ao próximo. Trabalhar a favor do desenvolvimento da igreja é um privilégio concedido aos cristãos, perde aquele que não contribui e não se deixar ser usado para isso. Tudo isso não são tarefas fáceis, mas são necessárias para alcançar a autenticidade bíblica.

¹⁵³ MULHOLLAND, 2004, p. 225-227.

CONCLUSÃO

Infelizmente, no contexto da igreja atual, há cristãos imaturos que prejudicam o desenvolvimento da igreja através de aspectos negativos que fogem da maturidade cristã. Por mais utopicamente que possa parecer, é possível que a igreja alcance maturidade, e gere o cristianismo além das aparências. É notório que isso depende unicamente dos cristãos, através do esforço, desejo, dedicação, despertamento e vida de relacionamento profundo com Deus. Compreendendo os conceitos de igreja, suas figuras, seus elementos essenciais, e princípios práticos para o amadurecimento, é possível desfrutar, cultivar e zelar pela igreja sensata, responsável e racional que possui características peculiares que agradam e exaltam à Deus.

Conforme o primeiro capítulo, entende-se que a igreja é a comunidade dos cristãos, é onde se reúnem cristãos de todas as épocas. Não é um prédio, mas as pessoas que compõem um prédio. É o grupo daqueles que foram chamados para fora, e que pela Obra de redenção de Cristo, foram reunidos em comunidade para partilhar de bênçãos, dificuldades, responsabilidades e do privilégio que é servir ao Senhor. Possui termos que a definem nas Escrituras e é importante lembrar que a igreja pertence a Deus. Possui conotação local e universal: o termo igreja pode representar o pequeno grupo que se reúne em uma garagem, como também, todos os cristãos da terra. Possui muitas figuras nas Escrituras que aplicam o real sentido de igreja e ajudam o cristão a entender melhor sua relação com ela.

Na sequência, há a descrição da realidade da igreja, com os aspectos negativos presentes na vivência em igreja. Esses aspectos limitam a ação do Espírito Santo e impedem o desenvolvimento da igreja. Eles podem ser muitos, entre eles: formalismo, tradicionalismo, legalismo, presenção, hipocrisia e conflitos. Os cristãos falham quando acreditam ser o centro, julgando ser mais importantes ou “mais crentes” que outros. E a igreja falha em atender muitas das expectativas. É assim que a igreja se torna “igreja do eu” e deixa de ser “igreja de Deus”.

Posteriormente, falou-se que o DNA da igreja é complexo, há muita coisa que ela deveria ser e pouco do que realmente é. Viu-se que uma igreja madura lê a Bíblia, ora, vive em unidade, adora genuinamente à Deus, sabe que evangelizar é uma missão e não uma opção, serve com alegria através dos dons e talentos, vive em comunhão fraternal com Deus e os irmãos através do amor, possui pregação bíblica cristocêntrica, onde os pregadores pregam somente verdades bíblicas e os ouvintes aplicam o que ouviram e ofertam com alegria, entre outros elementos essenciais que caracterizam a igreja madura.

Em seguida, falou-se que alcançar a maturidade cristã é dever de todos os crentes em Cristo Jesus. Só que, para alcançar a maturidade, é necessário conhecer o perfil da igreja, refletir em alguns princípios e despertar para a ação. Só falar sobre o assunto não resolve, para mudar a realidade da igreja biblicamente, é fundamental trabalhar para isso. O cristão autêntico é aquele que reconhece suas falhas e sua dependência em Deus. É fundamental possuir liderança capacitada e capacitadora, ter fortalecimento espiritual, é imprescindível trabalhar e desenvolver os pontos fracos da igreja para futuramente se tornarem pontos fortes, é importante trabalhar e valorizar aqueles pontos que já são fortes para continuarem e assim e frutificarem, é essencial aprender a evangelizar, pois é a missão de todo o crente salvo por Jesus. É vital desenvolver os dons na igreja, é uma bênção trabalhar com cristãos que sabem quais são seus dons e os usam nos ministérios específicos, é importante aprender a amar na prática, obedecer ao mandamento de amor a Deus e ao próximo. Trabalhar a favor do desenvolvimento da igreja é um privilégio concedido aos cristãos; perde aquele que não contribui e não se deixa ser usado para isso. Essas tarefas não são coisas fáceis, mas são necessárias para alcançar a autenticidade bíblica almejada.

Em suma, ser igreja madura é um estado bastante elevado que todos os santos devem atingir. Esses conceitos vão à contramão do cristianismo contemporâneo. É o dever de todo cristão, como imitador de Cristo, buscar e ansear pela autenticidade bíblica, incomodar-se com a realidade da igreja atual, e usar os princípios necessários para alcançar a maturidade cristã e deixar as aparências para trás.

REFERÊNCIAS

- BOCK, Darell L. **Jesus segundo as escrituras**. São Paulo: Shedd, 2006. 624 p.
- BROOKS, Thomas. **O Hipócrito por dentro e por fora**. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/pecado_tentacao/hipocrita_dentro_fora_Brooks.pdf>. Acesso em: 03 jul de 2017.
- CARROL, Joseph S. **Como adorar o Senhor Jesus Cristo**. São Paulo: Fiel, 1999. 98 p.
- CYMBALA, Jim. **Uma igreja abençoada por Deus**. São Paulo: Vida, 2002. 134 p.
- DEVER, Mark. **Nove marcas de uma igreja saudável**. Trad. Pr. Wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2007. 307p.
- DEVER, Mark. **O que é uma igreja saudável?** São Paulo: FIEL: 2009. 111p.
- DEYOUNG, Kevin. **9 marcas de uma igreja doente**. Disponível em: <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2015/03/9-marcas-de-uma-igreja-doente/>>. Acesso em: 07 jul 2017.
- DOBSON, Edward G. **Conflitos e questões polêmicas na igreja**. São Paulo: Vida Nova, 2001. 232 p.
- DOCKERY, David S. **Manual bíblico Vida Nova**. Trad. Lucy Yamakami, Hans Udo Fuchs, Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2001. 952 p.
- GETZ, Gene A. **Igreja: forma e essência: o corpo de Cristo pelos ângulos das Escrituras, da história e da cultura**. São Paulo: Vida Nova, 1994, 420 p.
- GRUDEM, Wayne A. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999, 1046 p.
- GUTHRIE, Donald. **GÁLATAS: Introdução e Comentário**. São Paulo: Vida Nova, 2011. 206 p.
- HARRISON, Everett F. **Comentário bíblico Moody**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1988, v.5. 448 p.
- HENRY, Matthew. **Isaiás**. Disponível em: <<https://bibliotecabiblica.blogspot.com/2015/09/isaias-1-comentario-de-matthew-henry.html>>. Acesso em: 30 jun 2017.
- JACOB, Oswaldo. **Legal ou legalista**. Disponível em: <<http://www.prazerdapalavra.com.br/colunistas/oswaldo-jacob/4725-legal-ou-legalista-oswaldo-jacob>>. Acesso em: 13 jun 2017.
- JONES, David. **Legalismo**. Disponível em: <<http://www.bible-facts.info/artigos/legalismo.htm>>. Acesso em: 21 jun 2017.
- KUNZ, Claiton A. **Anotações da aula de Teologia Sistemática**. Ministrada no dia 02 ago 2016 (Terça-Feira). Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2016

LOPES, Hernandes Dias. **1 Pedro**: com os pés no vale e o coração no céu. São Paulo: Hagnos, 2008. 184 p.

MANNING, Brenan. **A assinatura de Jesus**. Trad. Paulo Purim. São Paulo: Mundo Cristão, 2005. 199 p.

MARSHALL, Howard I. **Atos**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova. 1999. 397 p.

MARTIN, Ralph P. **Colossenses e Filemom**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova. 1984. 176 p.

MATOS, Alderi Souza de. **A caminhada Cristã na história**: a Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje. Viçosa: Ultimato, 2005. 256 p.

MCMAHON, Matthew. **Qual a diferença entre legalismo e obediência?** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/legalismo/legalismo_obediencia_McMahon.htm>. Acesso em: 28 jun 2017.

MORRIS, Leon. **I Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova. 1981. 199 p.

MULHOLLAND, Dewey M. **Teologia da igreja**: Uma igreja segundo os propósitos de Deus. São Paulo: Shedd, 2004. 252 p.

MUZIO, Rubens. **O DNA da igreja**: comunidades cristãs transformando a nação. Curitiba: Esperança, 2010. 311 p.

NOZIMA, Helder. **Julgar ou Não julgar?** Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/etica_crista/julgar_nozima.html>. Acesso em: 03 jul 2017.

RIDDERBOS, J. **Isaías**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1990. 515 p.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Mateus**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 1998, 460 p.

RYLE, J. C. **Formalismo**. Disponível em: <http://monergismo.com/textos/advertencias/formalismo_ryle.htm>. Acesso em: 05 dez. 2016.

RYRIE, Charles Caldwell. **Teologia Básica**: ao alcance de todos. São Paulo: Mundo Cristão, 2004. 659 p.

SCHWARZ, Christian A. **Aprendendo a Amar**. Curitiba: Esperança, 1998, p. 32-48. Resumido e adaptado pelo Pastor Oswaldo Mancebo Reis. Disponível em: <http://pibijui.weebly.com/uploads/6/5/7/9/6579080/aprendendo_a_amar_-_2_.pdf>. Acesso em: 07 jul 2017.

_____. **Evangelização básica**: Propagar as Boas Novas de maneira agradável. Curitiba: Esperança, 2003. 164 p.

SCHWARZ, Christian A.;SCHALK, Christoph. **A Prática do Desenvolvimento Natural da Igreja**. Curitiba: Esperança, 1998. 240 p.

_____. **O desenvolvimento natural da igreja**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2003, 128 p.

_____. **As três cores dos seus dons**. Curitiba: Esperança, 2003. 157 p.

SEVERA, Zacarias de Aguiar. **Manual de teologia sistemática**. Curitiba: A.D. Santos, 1999. 504 p.

SHEDD, Russel, P. **Lei, graça e santificação**. São Paulo: Vida Nova, 1992. 105 p.

SHEDD, Russel, P. **Teologia do desperdício: a plenitude da vida que glorifica a Deus**. São Paulo: Shedd, 2001. 413 p.

SHELLEY, Bruce L. **A igreja: o povo de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 1984. 142 p.

SIDER, Ronald J. **Cristianismo genuíno: aspectos essenciais de uma vida cristã autêntica**. Trad. Patrícia Kerr. Campinas: United Press, 1999. 183 p.

STEDMAN, Ray C. **A igreja: corpo vivo de Cristo**. São Paulo: Mundo Cristão, 1974. 145 p.

STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU, 1990. 462 p.

STOTT, John. **A mensagem de Efésios: a nova sociedade de Deus**. São Paulo: ABU, 2001. 240 p.

STOTT, John. **A Igreja Autêntica**. São Paulo: Ultimato; ABU, 2013. 176 p.

SWINDOLL, Charles.R. **O despertar da graça**. Trad. Emirson Justino. São Paulo; Mundo cristão, 2009. 319 p.

TARRY, Joe E. **As armadilhas de Satanás contra a igreja de Cristo: um estudo no Novo Testamento**. São Paulo: Hosana, 1998. 147 p.

THIESSEN, Henry Clarence. **Palestras introdutórias à teologia sistemática**. São Paulo: Batista Regular, 2006. 375 p.

WENEL, Harmut. **Meu sonho de igreja: características da Igreja de Jesus Cristo: estruturas bíblicas e perfil moderno**. Curitiba: Esperança, 2003. 300 p.

XIMENES, Sérgio. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Ediouro, 2001. 908 p.